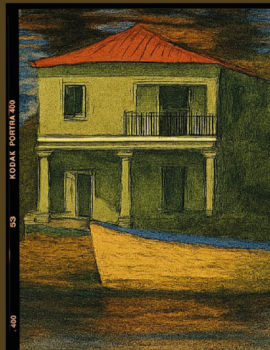
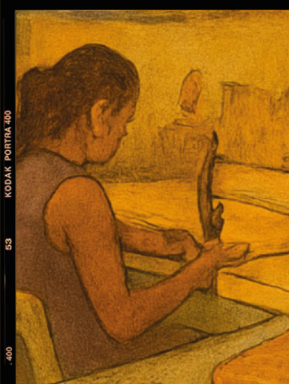


AMÓS ALVES SANTOS
ANDRESON C. F. DA SILVA
CLEVERSON P. C. DA SILVA
DOUGLILIDE S. O. CALAZANS
(ORGANIZADORES)



ESTUDO ANTROPOLÓGICO E HISTÓRICO MULTIDIMENSIONAL
DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA



AMÓS ALVES SANTOS
ANDRESON CORTE FERREIRA DA SILVA
CLEVERSON PEREIRA CALAZANS DA SILVA
DOUGLILEIDE SANTOS OLIVEIRA CALAZANS
(ORGANIZADORES)

**ESTUDO ANTROPOLÓGICO E HISTÓRICO
MULTIDIMENSIONAL DO MUNICÍPIO DE
SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA**

Homenagem aos 20 anos do Curso de
Administração da FACITE

Editora Ilustração
Santo Ângelo – Brasil
2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Imagens da capa: Os autores

Revisão: Os autores

CATALOGAÇÃO NA FONTE

E82 Estudo antropológico e histórico multidimensional do município de Santa Maria da Vitória - BA : homenagem aos 20 anos do Curso de Administração da FACITE / organizadores: Amós Alves Santos ... [et al.]. – Santo Ângelo : Ilustração, 2025.
116 p. ; 21 cm

ISBN 978-65-6135-177-5

DOI 10.46550/978-65-6135-177-5

1. Santa Maria da Vitória - Bahia - História. 2. Curso de Administração - FACITE. I. Santos, Amós Alves (org.)

CDU: 94(813.8)

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Crossref



E-mail: ilustracao@gmail.com

www.editorailustracao.com.br

Conselho Editorial



Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Whatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madri, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánchez	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Edeimar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFSC, Florianópolis, RS, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	ATITUS, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	13
---------------	----

AMÓS ALVES SANTOS

MENSAGEM DE AGRADECIMENTO AOS CONTRIBUINTES DA OBRA	15
--	----

PROFESSORA DOUGLILEIDE CALAZANS

Capítulo 1 - DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS EM SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E ANTROPOLÓGICA	17
--	----

DANIEL ASSIS BALIZA

LUCAS NATAN NUNES MEDEIROS

DOUGLILEIDE SANTOS OLIVEIRA CALAZANS

ANDRESON CORTE FERREIRA DA SILVA

CLEVERSON PEREIRA CALAZANS DA SILVA

AMÓS ALVES SANTOS

Capítulo 2 - SANTA MARIA DA VITÓRIA: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO E HISTÓRICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO E POLÍTICA.....	29
--	----

TALITA DAS SILVA AZEVEDO

LUCIENE DA SILVA PEREIRA

DOUGLILEIDE SANTOS OLIVEIRA CALAZANS

ANDRESON CORTE FERREIRA DA SILVA

CLEVERSON PEREIRA CALAZANS DA SILVA

AMÓS ALVES SANTOS

Capítulo 3 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E O PAPEL
DA GLOBALIZAÇÃO EM SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA: UMA
PERSPECTIVA AO LONGO DO TEMPO 37

AIRTON DE MOURA AMARAL
ESLAILTON DE SOUZA MATOS
DOUGLILEIDE SANTOS OLIVEIRA CALAZANS
ANDRESON CORTE FERREIRA DA SILVA
CLEVERSON PEREIRA CALAZANS DA SILVA
AMÓS ALVES SANTOS

Capítulo 4 - OS DESAFIOS DA EVOLUÇÃO ECONÔMICA
EM SANTA MARIA DA VITÓRIA - BAHIA: DIÁLOGO ENTRE
ACADEMIA E COMUNIDADE 47

GABRIEL DE SOUSA OLIVEIRA
PEDRO HENRIQUE ATAÍDES DE SOUZA SILVA
RAFAEL DA SILVA SANTOS
DOUGLILEIDE SANTOS OLIVEIRA CALAZANS
ANDRESON CORTE FERREIRA DA SILVA
CLEVERSON PEREIRA CALAZANS DA SILVA
AMÓS ALVES SANTOS

Capítulo 5 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E IDENTIDADE
LOCAL: UM ESTUDO SOBRE SANTA MARIA DA VITÓRIA,
OESTE DA BAHIA 57

HELLOISA PEREIRA DA SILVA
TAWANY PEREIRA LISBOA
DOUGLILEIDE SANTOS OLIVEIRA CALAZANS
ANDRESON CORTE FERREIRA DA SILVA
CLEVERSON PEREIRA CALAZANS DA SILVA
AMÓS ALVES SANTOS

Capítulo 6 - UMA JORNADA ATRAVÉS DOS SÉCULOS:
EXPLORANDO A HISTÓRIA E A RIQUEZA CULTURAL DE
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA.....67

ROBERT GABRIEL ALMEIDA DE SOUZA
YTALLO DE OLIVEIRA MATOS
DOUGLILEIDE SANTOS OLIVEIRA CALAZANS
ANDRESON CORTE FERREIRA DA SILVA
CLEVERSON PEREIRA CALAZANS DA SILVA
AMÓS ALVES SANTOS

Capítulo 7 - SANTA MARIA DA VITÓRIA: UM OLHAR
ANTROPOLÓGICO SOBRE HISTÓRIA, CULTURA E
TRADIÇÕES NO OESTE BAIANO77

GISELE SANTOS LIMA
NÁDIA ALVES DOS SANTOS
THAIANE DE SOUSA SANTOS
DOUGLILEIDE SANTOS OLIVEIRA CALAZANS
ANDRESON CORTE FERREIRA DA SILVA
CLEVERSON PEREIRA CALAZANS DA SILVA
AMÓS ALVES SANTOS

Capítulo 8 - DO TRADICIONAL AO CONTEMPORÂNEO: A
EVOLUÇÃO CULTURAL E ECONÔMICA DE SANTA MARIA DA
VITÓRIA91

LORENA ROSA SODRÉ
LURDIMILLA PEREIRA DE SOUZA
SAMUEL OLIVEIRA MONTEIRO
DOUGLILEIDE SANTOS OLIVEIRA CALAZANS
ANDRESON CORTE FERREIRA DA SILVA
CLEVERSON PEREIRA CALAZANS DA SILVA
AMÓS ALVES SANTOS

Capítulo 9 - OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA POLÍTICA E
ECONOMIA EM SANTA MARIA DA VITÓRIA, BAHIA: UMA
ANÁLISE DE SEU PROCESSO HISTÓRICO..... 103

JUAN PABLO SILVA MOREIRA

PEDRO HENRIQUE BOMFIM MOREIRA

DOUGLILEIDE SANTOS OLIVEIRA CALAZANS

ANDRESON CORTE FERREIRA DA SILVA

CLEVERSON PEREIRA CALAZANS DA SILVA

AMÓS ALVES SANTOS

ANEXO I – FOTOS DOS ACADÊMICOS EM PESQUISA
RETIRADAS PELOS SEUS CELULARES 111

SOBRE OS ORGANIZADORES 115

PREFÁCIO

Esta obra, *Estudo Antropológico e Histórico Multidimensional do Município de Santa Maria da Vitória*, reúne olhares que se complementam para compreender a cidade em suas dimensões histórica, econômica e cultural. Foi construído por professores universitários que acompanham, há anos, o desenvolvimento de Santa Maria da Vitória, transformando pesquisa em diálogo público e em instrumento prático de planejamento local. São docentes atuantes no primeiro curso de Bacharelado em Administração da região, implantado há 20 anos na cidade de Santa Maria da Vitória, com atuação em toda a Bacia do Rio Corrente, organizado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE).

Em linguagem direta e apoiada em fontes históricas, etnografia e dados socioeconômicos, os capítulos analisam as transformações socioculturais, o papel do comércio e da política, os efeitos da globalização e os ciclos econômicos que moldam oportunidades e desafios. No campo cultural, a obra evidencia a vitalidade das manifestações e identidades locais: tradições, festividades, culinária, narrativas e artes, acompanhando a passagem do tradicional ao contemporâneo.

Mais do que descrever o passado, o livro ajuda a pensar futuros possíveis, inspirando políticas públicas, iniciativas educacionais e projetos econômicos comprometidos com desenvolvimento, justiça social e pertencimento. Permanece, assim, como uma contribuição socioeducacional, em homenagem à cidade e à sua rica história.

Amós Alves Santos

MENSAGEM DE AGRADECIMENTO AOS CONTRIBUINTES DA OBRA

Aos colegas professores, pesquisadores e colaboradores que tornaram possível a realização da obra *Estudo Antropológico e Histórico Multidimensional do Município de Santa Maria da Vitória*, recebam nossa mais profunda gratidão e reconhecimento por “abraçarem” todas as propostas das pesquisas do (GPAA) - Grupo de Pesquisa Antropológica na Administração, conduzido junto à disciplina de Antropologia, ministrada por mim, professora Douglileide Calazans, que oportunizou a publicação de mais uma obra para o projeto “*Eu no Livro*”, a vocês, em meu nome e em nome de toda a turma pesquisadora, os nossos sinceros agradecimento por toda a parceria, em especial, ao coordenador Andreson Corte, que motivou e acolheu cada detalhe deste projeto com carinho, atenção e contribuição.

Aos entrevistados, aos historiadores e guardadores de memórias histórico-cultural do município de Santa Maria da Vitória, que dispuseram de tempo e acima de tudo, vontade e querer, para com este trabalho, que é muito mais do que um livro, mas um testemunho vivo do compromisso acadêmico com a transformação social, da escuta atenta às vozes locais e da valorização da memória coletiva, a todos vocês, a nossa imensa gratidão, cada capítulo, cada dado, cada reflexão revela o cuidado e a dedicação de vocês que há décadas acompanham e constroem, junto à comunidade, os caminhos do desenvolvimento desta cidade histórica.

Aos acadêmicos pesquisadores, vocês não apenas registraram a história, vocês a honraram. Com olhar sensível e rigor científico, revelaram as múltiplas dimensões de Santa Maria da Vitória ao transformar pesquisa em diálogo público e planejamento prático, vocês reafirmam o papel da educação superior como força motriz de mudança.

Que esta obra continue a ecoar nas salas de aula, nas políticas públicas e nos corações daqueles que acreditam no poder do conhecimento para transformar realidades.

Em nome de todos que se beneficiarão deste legado, a nossa eterna gratidão.

Professora Douglileide Calazans

Capítulo 1

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS EM SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E ANTROPOLÓGICA

Daniel Assis Baliza¹

Lucas Natan Nunes Medeiros²

Douglileide Santos Oliveira Calazans³

Andreson Corte Ferreira da Silva⁴

Cleverson Pereira Calazans da Silva⁵

Amós Alves Santos⁶

1 Introdução

O estudo titulado de: Desenvolvimento Regional e Transformações Socioculturais em Santa Maria da Vitória - BA: Uma Análise Histórica e Antropológica, discute como o progresso

1 Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).

2 Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).

3 Especialista em Gestão de Pessoas e RH, Especialista em Gestão e Orientação Educacional e Docência Universitária. Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga e Pedagoga. Professora e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE.

4 Especialista em Docência Universitária (FACITE). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FACITE). Especialista em História Social (Faculdade João Calvino). Bacharel em Teologia (Faculdade Real de Brasília e Faculdade João Calvino). Licenciado em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (Faculdade Intervale). Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE). Coordenador dos Cursos de Administração e Pedagogia da FACITE.

5 Especialista em Gestão de Pessoas e RH pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Libras-Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade FACUMINAS. Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE. É professor da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.

6 Advogado e Professor universitários. Doutor em Direito, pela Christian Business Schol. Mestre em Teologia, Gestão e Ética pela Faculdade EST. Especialista em Direito Civil, Direito Educacional, Didática do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade do Sertão (2010), graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (2010), graduação em Administração pela FAL-Faculdades Alto Iguaçu (2014), graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador - IESUS (2019). É professor e assessor jurídico da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.

econômico regional que afeta as dinâmicas sociais e culturais de uma cidade do interior do Brasil. Inspirados pelas contribuições de Milton Santos (2000), o estudo foi feito centrado em Santa Maria da Vitória, no Oeste Baiano, examinando as transformações que ocorreram ao longo dos anos, além de seus impactos na identidade cultural, na economia e na qualidade de vida dos habitantes locais. A partir de uma visão histórica e antropológica, busca-se entender como o avanço econômico, apesar de estimular setores cruciais da economia local, também traz desafios consideráveis para a conservação do patrimônio cultural e para a promoção de uma vida justa.

A hipótese principal da pesquisa indica que o crescimento regional provocou mudanças significativas na economia e na estrutura sociocultural da cidade, alterando tradições e vínculos sociais. Assim, a meta principal é examinar os efeitos dessas alterações, verificando tanto as vantagens quanto os obstáculos que a comunidade precisa superar. Para atingir esses objetivos, foram propostos objetivos específicos que englobam a análise do passado econômico e social da cidade, a análise dos efeitos na estrutura social e cultural, além da identificação de possibilidades e restrições para a conservação da memória coletiva.

A justificativa do estudo enfatiza a importância de entender o desenvolvimento regional em contextos periféricos, particularmente em cidades com grande riqueza histórica e cultural, como é o caso de Santa Maria da Vitória. A pesquisa tem como objetivo auxiliar na área acadêmica e na elaboração de políticas públicas, oferecendo subsídios que fomentem um desenvolvimento sustentável, atento às demandas locais e capaz de equilibrar o avanço econômico e a preservação cultural. Além disso, o estudo atua como referência para ações em outras cidades do Brasil com características semelhantes, enfatizando a relevância da combinação tradição e modernidade no planejamento regional.

2 Referencial teórico

2.1 Contexto histórico de Santa Maria da Vitória - BA

Assim como diversas cidades da Bahia, Santa Maria da Vitória, tem o início de sua história na época da colonização, oficialmente tem em 1792, com a vinda do fidalgo português, André Afonso de Oliveira, natural da cidade do Porto, em Portugal. André Afonso em contato com

seus contrerrâneos que residiam na província da Bahia, adquiriu alguns alqueires de terra às margens de um rio de águas claras, que logo recebeu o nome de Rio Corrente. Nessa época o local que hoje corresponde Santa Maria da Vitória ainda pertencia a Pernambuco e se chamava Comarca do Rio de São Francisco. Esta vasta região pertenceu a Pernambuco até meados de 1824. O Imperador D. Pedro I a desligou do território pernambucano como punição pelo movimento separatista conhecido como Confederação do Equador. Após três anos sob administração mineira, a região foi anexada à Bahia em 1827. Na época, a região que hoje compreende o município de Santa Maria da Vitória, pertencia ao município de Carinhanha.

Por causa dos alagamentos às margens do Rio Corrente, André Afonso foi obrigado a mudar para o centro de suas terras, acampando e instalando a sua moradia em um local distante, a aproximadamente três léguas para dentro, o local logo recebeu o nome de Arraial do Brejo do Espírito Santo, (Atual Brejo do Espírito Santo). O português também acabou por levar as primeiras mudas de cana de açúcar que cultivavam nos sítios Maranhão e Arrependido. O André Afonso tinha nove filhos, sendo seis homens e três mulheres. O mais velho (Joaquim Afonso de Oliveira) lhe substituiu nas lides cotidianas. Atualmente, há uma praça no centro da cidade em homenagem aos seus primeiros moradores: Praça dos Afonsos. André Afonso de Oliveira foi sepultado na Capela do Divino Espírito Santo por ele construída com a ajuda dos seus escravos, logo depois de sua morte, o seu filho Joaquim foi agraciado com a patente de Oficial da Guarda Imperial.

O tenente-coronel Joaquim Afonso de Oliveira aguardava a promessa do imperador para melhorar o Arraial do Brejo do Espírito Santo, porém, foi surpreendido ao saber que o Arraial de Curral das Éguas (Atual Correntina), foi elevado à condição de vila. Descontente com o ato, Joaquim abandonou o Brejo do Espírito Santo e voltou para as margens do Rio Corrente, fixando-se em uma fazenda que recebeu o nome de sua terra natal: Porto, local que hoje corresponde à Santa Maria da Vitória.

Devido a necessidade de carpinteiros para a construção de casas e de uma igreja, teve que ir até a cidade de Cachoeira, trazendo Antônio Pereira Façanha, o mesmo foi pela construção da casa grande dos Afonsos, bem como, a igreja do Alto Menino Deus.

O Porto frequentado constantemente por tropeiros que faziam transações comerciais, especialmente pela venda de rapaduras produzidas no Brejo do Espírito Santo. Quando a fazenda do Porto estava já bastante

habitada, e, também, com a Igreja Matriz já em construção, pessoas da Vila de Curral das Éguas (atual Correntina), vieram abalar a paz da família Afonso. Os invasores eram chefiados pelo Capitão Severiano Antônio de Magalhães, com ataques à mão armada. Esse bando foi escorraçado e tiveram que fugir para a localidade de Lavandeira, distante duas léguas do Porto. Lá, não encontrando resistência por parte dos moradores, praticaram todo tipo de barbaridade, inclusive, dispersaram uma missão de frades que pregavam a religião católica, cujos missionários tiveram que se esconder na outra margem do rio.

Receoso de uma nova investida pelos bandoleiros, o tenente-coronel Joaquim pediu providências e auxílio às autoridades da província, estas atenderam ao pedido enviando via Cachoeira, um alferes denominado Reimualdo, com dez praças para garantir a segurança do povoado. Após este incidente, a Igreja Matriz foi finalizada e Joaquim Afonso trouxe de Portugal a imagem da Santa Virgem da Vitória, que demorou dois meses e dezesseis dias para chegar na localidade, tendo desembarcado em Cachoeira e vindo em braços de escravos. Ao falecer o tenente-coronel Joaquim Afonso de Oliveira, seus restos mortais foram enterrados em frente ao altar-mor da Igreja Matriz.

Já em 1850, um pescador, vindo da localidade de Barra do Rio Grande, construiu a primeira embarcação para transportar mercadorias e animais da região, por conseguinte, outras embarcações foram construídas e o arraial começou a crescer com a chegada de grande número de pessoas para praticar a agricultura. Foi nesse ínterim que foi construído um símbolo da cidade, a capela dedicada à Nossa Senhora das Vitórias. Com esse desenvolvimento, o arraial cresceu a ponto de se transformar no maior porto comercial do imenso município do Rio das Éguas.

Logo a paz voltou ao povoado, que foi elevado à categoria de Vila, no ano de 1878, com o nome de Porto de Santa Maria da Victória, desmembrada de Carinhanha, em homenagem à santa trazida de Portugal, tomando o lugar de Rio das Éguas (Correntina), como sede do termo. Porém, a vila do Porto de Santa Maria da Victória foi extinta em 1886, para restaurar o município, (antigo) de Rio das Éguas, (atual Correntina). Dois anos mais tarde, em 1888, foi extinto novamente o município de Rio das Éguas para restaurar a vila de Santa Maria da Vitória. Com isto, surgiu uma rivalidade entre as populações dos dois núcleos: Santa maria da Vitória e Rio das Éguas, o que impediu por muito tempo o progresso de

ambos os locais. Só com o advento da República foi que cessou a rivalidade com a elevação de ambas à condição de vilas.

Em 1878, este foi o parecer acerca da elevação do Porto de Santa Maria da Victória à condição de município, tomando o lugar de Rio das Éguas, conforme Ata da Assembleia Legislativa Provincial publicada no português arcaico: “À comissão de estatística foi presente a representação documentada dos moradores do arraial do Porto de Santa Maria da Victória, município do Rio das Éguas, pedindo transferência da sede da vila e freguesia do Rio das Éguas para o dito arraial. Considerando que a vila do Rio das Éguas é sita na extremidade do município, perto da fronteira de Goyaz, e que se acha em decadência. Considerando que o arraial do Porto de Santa Maria, já pela sua população, já pelo seu estado de adiantamento, já pelos edifícios que possuem, já por suas relações comerciais, já pelas condições topográficas, é digno de ser a sede da vila e freguesia. Considerando que o Arraial do Porto de Santa Maria está no centro do termo entre as extremas de Goyaz, (lado do Sul), e da freguesia de Sant’Anna dos Brejos (lado do Norte); é banhado pelo Rio Corrente, confluyente navegável do Rio de São Francisco, e entretém com as localidades da margem deste majestoso rio importante para o comércio, digno de incremento e animação. É a comissão de parecer que se adota o seguinte: A sede da paróquia e da vila do Rio das Éguas, termo do mesmo nome, comarca de Carinhanha, fica transferida para o arraial do Porto de Santa Maria da Victória. ”

Em 1886, como já foi dito, a sede da vila voltou a ser Rio das Éguas, (atual Correntina), e este foi o argumento utilizado na época pelo deputado provincial Martiniano de Almeida: “A povoação do Rio das Éguas tem o edifício indispensável para funcionar a câmara, tem a Igreja Matriz e na povoação nascente de Santa Maria da Victória não existe matriz, não há casa de câmara. É, portanto, de notória conveniência a transferência da vila para a antiga sede; e esta necessidade é de tal ordem que todos querem e reclamam”.

Pela Lei Estadual, de número 737, de 26 de junho de 1909, recebeu o status de cidade, mas teve seu nome alterado para apenas Santa Maria. Entre 1943 e 1944, o nome oficial voltou a ser Santa Maria da Vitória. Hoje, o município é constituído de três distritos: Santa Maria da Vitória, Açudina e Inhaúmas.

2.2 Os carranqueiros de Santa Maria da Vitória

O estudo sobre as carrancas de Santa Maria da Vitória - BA, ressalta a importância dessas esculturas como parte do patrimônio cultural, especialmente, através do legado do Mestre Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany. Para compreender essa relevância, é essencial recorrer às teorias de patrimônio cultural, memória coletiva e resistência cultural.

Segundo a Constituição Brasileira de 1988, o patrimônio cultural brasileiro inclui bens materiais e imateriais, que preservam a identidade e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade (Brasil, 1988). Nesse contexto, Pollak (1992), afirma que “a memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social”, e não apenas como um registro individual. Essa perspectiva ajuda a interpretar como as carrancas, que inicialmente tinham funções místicas e protetoras, evoluíram para se tornar símbolos culturais da cidade. Essa memória coletiva fortalece a identidade cultural de Santa Maria da Vitória ao incorporar as carrancas como parte de seu imaginário histórico e social.

Maurice Halbwachs, pioneiro no estudo da memória coletiva, argumenta que as lembranças não são apenas pessoais, mas também construções sociais compartilhadas por uma comunidade. No caso das carrancas, essa memória coletiva é continuamente renovada e adaptada: de figuras protetoras nas embarcações, elas passaram a ser elementos decorativos e símbolos de identidade cultural (Pollak, 1992). Como afirma Vieira e Magalhães (2009), a preservação desses símbolos cria uma identidade dinâmica, que incorpora novas conjunturas sem romper com o passado.

Além disso, destaca-se a influência de diferentes heranças culturais nas carrancas, algo típico da arte popular brasileira. Para Chagas (2009), essa arte carrega um sincretismo cultural entre elementos indígenas, africanos e europeus. Mestre Guarany, ao esculpir as carrancas, incorporava esse misticismo e a relação com o rio, refletindo as crenças locais em figuras como o Nego d'Água. Esse sincretismo, segundo Vieira e Magalhães (2009), é característico da arte popular, que adapta elementos religiosos e simbólicos ao contexto social local, mantendo vivas tradições que integram diferentes identidades.

Por fim, o estudo aponta para a necessidade de valorização econômica e cultural das carrancas. Essa valorização é vista como um elemento de resistência cultural e parte da economia criativa. Chagas

(2009), defende que o patrimônio cultural deve ter “um papel ativo na vida contemporânea”, atuando não apenas como um símbolo, mas também como uma fonte de renda para a comunidade. A produção artesanal de carrancas, assim, não só preserva a cultura local, mas também contribui para a economia, incentivando a continuidade do ofício entre as novas gerações. Desse modo, a valorização das carrancas em Santa Maria da Vitória revela-se como uma prática que envolve tanto a identidade quanto a economia local, legitimando-as como um elemento vital do patrimônio cultural da cidade.

2.3 Personalidades marcantes para o desenvolvimento regional

Santa Maria da Vitória é uma cidade que carrega em sua essência o trabalho árduo e a dedicação de personalidades que, com sua visão e esforço, ajudaram a moldar sua história. Entre elas, Agnelo da Silva Braga se destaca. Chegou jovem à cidade e, com honestidade e compromisso, construiu uma carreira no Serviço Público Federal. Na Receita Federal, foi crucial para a abertura do primeiro colégio da cidade, a instalação da primeira agência do Banco do Brasil e a criação da Cooperativa de Produtores de Grãos. Também teve papel fundamental na fundação da Casa de Saúde São Lucas e sempre apoiou estudantes carentes. Apaixonado por História, Agnelo preservou documentos que são hoje uma verdadeira memória cultural de Santa Maria da Vitória, tornando-se um símbolo de serviço e respeito à comunidade.

Outra figura de grande importância foi Rosival Afonso Rocha, o popular “Seu Rosi”. Desde cedo, demonstrou uma visão empreendedora, sendo pioneiro ao introduzir o gás butano em Santa Maria da Vitória, o que transformou a vida doméstica da cidade. Fundador do Cine União, o primeiro cinema da cidade, Rosival contribuiu imensamente para a cena cultural, recebendo artistas renomados e movimentando a cidade. Sua influência não se limitou ao comércio, sendo essencial também na instalação da agência do Banco do Brasil. Humilde e íntegro, “Seu Rosi” deixou um legado de dedicação ao progresso local.

Tito Lívio Nogueira Soares, prefeito no final dos anos 1980, foi responsável por grandes obras que modernizaram Santa Maria da Vitória. Com determinação, construiu a ponte sobre o Rio Corrente, que ligava a cidade a São Félix do Coribe, fundou o Colégio Polivalente e o Hospital Municipal. Também pavimentou ruas, construiu praças e reformou

a administração da cidade, promovendo melhorias para os servidores municipais. Mesmo diante de desafios, como as enchentes devastadoras, Tito deixou sua marca como um líder que consolidou Santa Maria da Vitória como um polo regional de progresso.

Antônio Augusto Soares, por sua vez, foi uma figura essencial na educação e na espiritualidade da cidade. Fundador do Centro Educacional Santa-mariense e do Grupo Espírita União e Amor, Antônio promoveu a união da comunidade em torno de valores como solidariedade e amor ao próximo, criando uma base educacional e espiritual sólida para as futuras gerações. Seu trabalho como líder e educador é lembrado com carinho e respeito.

A história de resistência de Antônio Lisboa de Moraes também se destaca. Enfrentando o sofrimento pessoal de ter um filho perseguido pela ditadura militar devido ao seu ativismo comunista, Antônio manteve seu compromisso com a justiça social. Sua família se envolveu ativamente na luta pelos direitos dos trabalhadores, inspirando gerações a seguir suas causas sociais, e perpetuando o legado de resistência e justiça em Santa Maria da Vitória.

Dr. Eugênio Lyra, advogado dedicado, foi outro nome de grande importância. Conhecido por sua coragem e determinação, ele se dedicou à defesa dos trabalhadores rurais da cidade, enfrentando fazendeiros e grileiros que exploravam pequenos agricultores. Recusando subornos e lutando com firmeza pelos direitos dos humildes, Dr. Eugênio se tornou um mártir da justiça social, deixando uma inspiração profunda para todos os defensores dos direitos humanos.

Por fim, Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany, o Mestre Guarany, se destacou como escultor, elevando a arte das carrancas a um patamar de reconhecimento nacional e internacional. Suas carrancas, criadas para barcos no Rio São Francisco, são símbolos de resistência cultural e refletem a espiritualidade do sertão nordestino. Seu estilo único e admirado leva suas obras a estarem expostas em museus internacionais, tornando-o um ícone da escultura popular brasileira.

Essas personalidades, com suas diferentes trajetórias e legados, foram fundamentais para o desenvolvimento de Santa Maria da Vitória, transformando a cidade em um lugar que honra seu passado e, ao mesmo tempo, projeta seu futuro, inspirado por histórias de dedicação, inovação e justiça.

3 Metodologia

Os procedimentos metodológicos deste estudo começam com uma revisão bibliográfica e documental, que explora a história e o processo de desenvolvimento econômico e social de Santa Maria da Vitória - BA. Em seguida, estudos relacionados a entrevistas semiestruturadas com representantes locais de projetos já concluídos, buscando captar suas percepções sobre as transformações ocorridas no município. Conforme Gil (2008), a pesquisa adota uma análise qualitativa, organizada em categorias que permitam entender as relações entre desenvolvimento e cultura na cidade.

4 Resultados e discussões

Os resultados indicam que o crescimento econômico em Santa Maria da Vitória baseou-se em progressos notáveis na infraestrutura e nas contribuições do comércio local, no entanto, trouxe impactos socioculturais importantes. A dinâmica social e cultural sofreu mudanças nas práticas tradicionais e na memória coletiva, e, particularmente, no que diz respeito às carrancas, que evoluíram de objetos de uso prático para símbolos de identidade cultural e resistência.

O debate ressalta os obstáculos de equilibrar o avanço econômico com a conservação da cultura. Apesar das ações de valorização, como as realizadas por Mestre Guarany, evidenciarem a capacidade de unir tradição e modernidade, existem perigos de mercantilização e desvalorização das tradições. Além disso, a escassa participação das novas gerações nas atividades culturais indica a urgência de políticas públicas que promovam a conservação do patrimônio cultural em consonância com o cenário contemporâneo.

Por fim, o estudo aponta que o equilíbrio entre modernização e conservação cultural é essencial para um desenvolvimento regional sustentável, proporcionando lições relevantes para localidades semelhantes.

5 Considerações finais

Este estudo mostrou que o crescimento econômico em Santa Maria da Vitória resultou em vantagens notáveis, como a atualização da infraestrutura e o fortalecimento dos setores econômicos locais. Contudo,

também destacou desafios significativos ligados à manutenção da identidade cultural e ao equilíbrio entre o avanço econômico e as demandas socioculturais da comunidade. A avaliação histórica e antropológica evidenciou como a dinâmica de expansão afetou as tradições locais, modificando elementos do dia a dia e as interações sociais na cidade.

A análise das personalidades relevantes para o progresso regional destaca a relevância de líderes locais dedicados, que promovem o avanço sem desconsiderar a relevância da cultura e da memória coletiva. As manifestações culturais, tais como o trabalho artesanal das carrancas, juntamente com as celebrações e rituais religiosos, surgem como fundamentos de identidade que, mesmo em meio à modernização, persistem como elementos de união e resistência étnica.

Contudo, este estudo ressalta a importância de políticas públicas que valorizem tanto o progresso econômico quanto a conservação do patrimônio cultural. É crucial que o desenvolvimento econômico seja inclusivo e que a comunidade local tenha um papel ativo nas escolhas sobre seu próprio futuro. A experiência de Santa Maria da Vitória pode ser um modelo para outras localidades do interior do Brasil, indicando uma estratégia que combine avanço e valorização da identidade cultural, fomentando um crescimento que harmonize tradição e inovação.

Referências

A Viagem das Carrancas. Curador Lorenzo Mammì. (4m22s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UMrZbGkPJPw&list=PL_4C9Dhr11aSpwRYypFJ_v-MBgh7LPJos. Acesso em: 08 de Nov. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 06 de Nov. 2024.

CORTES, Karem Carolina de Oliveira; VIEIRA, Mayara Suellen Sardeiro. **Memórias do Mestre Guarany e Os Carranqueiros de Santa Maria da Vitória-Ba**. Enecult. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEILBRON, Júlio. **As carrancas do rio São Francisco**. 1974. (10m53s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hyi80Kahcw&t=510s>. Acesso em: 7 de Nov. 2024.

História local do Município de Santa Maria da Vitória-Ba. Disponível em: <https://www.santamariadavitoria.ba.gov.br/historia>. Acesso em: 13 de Nov. 2024.

IBGE. Biblioteca. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=35816>. Acesso em: 13 de Nov. 2024.

MAMMÎ, Lorenzo (Org.). **A viagem das carrancas**. São Paulo: Martins Fontes, 2015;

MESTRE Guarany. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa216535/mestre-guarany>. Acesso em: 10 de Nov. 2024.

PARDAL, Paulo. **Carrancas do São Francisco**. Cadernos de Folclore, n° 29, Rio de Janeiro: Funarte, 1979.

PARDAL, Paulo. **Carrancas do São Francisco**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revista e ampliada, 1981.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Capítulo 2

SANTA MARIA DA VITÓRIA: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO E HISTÓRICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO E POLÍTICA

Talita das Silva Azevedo¹

Luciene da Silva Pereira²

Douglileide Santos Oliveira Calazans³

Andreson Corte Ferreira da Silva⁴

Cleverson Pereira Calazans da Silva⁵

Amós Alves Santos⁶

1 Introdução

Santa Maria da Vitória: Um Estudo Antropológico e Histórico Multidimensional sobre o Desenvolvimento do Comércio e Política. O artigo aborda sobre o desenvolvimento dessa cidade localizada no Oeste Baiano, e que possui um vasto território de riquezas que se

- 1 Administradora formada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.
- 2 Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).
- 3 Especialista em Gestão de Pessoas e RH, Especialista em Gestão e Orientação Educacional e Docência Universitária. Psicopedagoga e Pedagoga. Professora e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE.
- 4 Especialista em Docência Universitária (FACITE). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FACITE). Especialista em História Social (Faculdade João Calvino). Bacharel em Teologia (Faculdade Real de Brasília e Faculdade João Calvino). Licenciado em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (Faculdade Intervale). Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE). Coordenador dos Cursos de Administração e Pedagogia da FACITE.
- 5 Especialista em Gestão de Pessoas e RH pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Libras-Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade FACUMINAS. Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE. É professor da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.
- 6 Advogado e Professor universitários. Doutor em Direito, pela Christian Business Schol. Mestre em Teologia, Gestão e Ética pela Faculdade EST. Especialista em Direito Civil, Direito Educacional, Didática do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade do Sertão (2010), graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (2010), graduação em Administração pela FAL-Faculdades Alto Iguaçu (2014), graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador - IESUS (2019). É professor e assessor jurídico da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.

desenvolveu ao longo do tempo, com o objetivo de apresentar como surgiu o Comércio e a Política, com base em documentos históricos e relatos orais, buscando mostrar a interação e o avanço a cada época. A cidade cada dia vem demonstrando suas práticas comerciais e dinâmicas políticas que intensifica a cada ano. O estudo metodológico realizado foi feito com abordagem qualitativa e Pesquisa Bibliográfica, Documental e Pesquisa de Campo.

2 Contexto histórico

Santa Maria da Vitória, uma cidade que também é conhecida como Samavi, está localizada no Oeste Baiano, a principal cidade da Bacia do Rio Corrente, está há uma distância da Capital, Salvador, de 886 quilômetros, possui 115 anos de emancipação. Segundo os dados do IBGE a cidade tem 38604 mil habitantes residentes de acordo com o último censo realizado em 2022, a cidade é banhada pelo Rio Corrente e tem como Prefeito atual Antônio Elson Marques da Silva.

Segundo o Portal da Prefeitura de Santa Maria da Vitória (SAMAVI), a cidade teve início em meados do século XIX, no arraial conhecido como Rio das Éguas, nessa época, havia bastante exploração de ouro e logo em seguida predominou a agricultura, com bastante fluxo de pessoas e transações comerciais, às margens do rio, o porto recebia muitas canoas em madeiras para o transporte e comércio da rapadura que era produzida no Brejo do Espírito Santo, que antes era o Distrito de Paz, que foi primordial para a formação do arraial. Em 1850, foi construída a primeira embarcação para o transporte de mercadorias e animais, assim, foram surgindo outras embarcações e aumentando o número de pessoas para as atividades agrícolas, transformando em um porto de grande movimento comercial.

Com a vinda de muitas pessoas para o arraial, houve a necessidade de levantar uma tenda que simbolizava uma capela. De acordo com o Boletim Santa-mariense:

A capela, que hoje é a Igreja Matriz é um símbolo da cidade, fora construída, no mesmo período de 1850, pelos habitantes cujos seus fundadores a dedicaram à Nossa Senhora das Vitórias ficando filiada à freguesia de Nossa Senhora da Glória do Rio das Éguas. A Santa foi homenageada nomeando a cidade e até hoje é a padroeira do município com a comemoração do feriado dela em 8 de setembro.

Com base na Lei Provincial, de 08 de junho, de 1960, foi extinguido o município de Rio das Éguas e criado o Município de Santa Maria da Vitória, houve uma longa disputa política, e que somente com o advento da República que cessou a rivalidade.

De acordo com o portal da Prefeitura de Santa Maria da Vitória:

Foi o município de Santa Maria da Vitória extinto pela resolução provincial número 2.558 de 14 de maio de 1886, que restaurou o município de Rio das Éguas. Pela resolução provincial número 2.579 de 04 de maio de 1888, foi restaurado, sendo extinto o do Rio das Éguas. Pela Lei Estadual número 737 de 26 de junho de 1909, que alterou o nome do município para Santa Maria, foi a Vila elevada à categoria de cidade. Pelo Decreto Estadual número 8.060, de maio de 1932, a subprefeitura do Rio Alegre, então pertencente ao município de Carinhanha, foi extinto, passando o seu território a pertencer ao município de Santa Maria. O Decreto Estadual número 8.292 de 03 de fevereiro de 1933, criou os Distritos de Inhaúmas e São Pedro do Açude. Este último foi extinto pelo Decreto Estadual número 8.483 de 13 de junho de 1933.

Após ser extinto o distrito de São Pedro do Açude, passou a ser constituído por Açudina, Inhaúmas e a sede.

2.1 Comércio

De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra Comércio quer dizer: *atividade que consiste em comprar, vender, trocar mercadorias, visando o lucro*. Em Santa Maria da Vitória, essa prática foi predominante desde o início, quando surgiu as primeiras embarcações que eram o meio que facilitava as trocas comerciais.

Com base na pesquisa de campo, através de entrevista, gravações, testemunho e documentos, como fotos, o entrevistado Reinilton Souza Cruz nos relatou sobre a experiência e contribuição de seu pai para o desenvolvimento do Comércio de Santa Maria da Vitória, seu fabricava e vendia selas, seu trabalho influenciou outras pessoas a aprender sua profissão. No início, ele trabalhou com amigos que vieram junto com ele de sua terra natal, em busca de estabilidade financeira.

Através da renda, conseguiu o sustento e manter suas famílias, e com isso, mais pessoas foram beneficiadas. Segundo Reinilton, antes do seu pai falecer, eles ainda revendiam selas, porém, as vendas já não correspondiam com tanta força como no início, era em quantidade reduzida, devido as

exigências, principalmente por parte dos fazendeiros e outros clientes que viajava a procurava por selas moderna e com outros diferenciais.

Em outra entrevista o entrevistado Hermes Novais Neto relatou que todo o comércio de Santa Maria da Vitória era ligado a Belo Horizonte, devido às rotas das navegações, foi quando uma personagem influente da época, trouxe para a cidade uma casa de móveis, eletrodomésticos e eletrônicos, que atendia toda região, muitos móveis eram fabricados na cidade. Segundo o entrevistado Jairo Rodrigues da Silva houve também a fundação de um cinema, chamado de Cine União, que era um auditório com palco, camarim e mezanino, assistia com certo conforto de assentos e o palco era inclinado, ninguém ficava na frente do outro e o mezanino era como se fosse um camarote, com isso, gerou muito emprego, beneficiando bastante gente.

2.2 Política

A referida pesquisa de campo, oportunizou mais uma entrevista e, o entrevistado, Hermes Novais Neto contribuiu com sua fala, compartilhando um pouco do seu conhecimento, experiências e fatos. Apresentando características da política, dos grupos políticos e cita nomes de ex-prefeitos que foram destaque no desenvolvimento da política de Santa Maria da Vitória, uma cidade marcada por políticos que fizeram parte do desenvolvimento e que escreveram os seus nomes na história dessa cidade. Políticos que conquistaram a confiança do povo, através de suas atitudes, comportamentos, vestimentas e que constituía cargos públicos e que eram bem vistos pela sociedade da época. Ao longo dos anos, esses grupos foram criando força e centralizado o poder político em pequenos grupos e famílias de tradição. Mas com o tempo, até chegar atualidade, esses grupos começam a perder força. Um exemplo é o Senhor Agnelo da Silva Braga, era fiscal de renda, se destacava pela sua forma de vestir, andava de paletó, gravata, era careca, olhos esverdeados, considerado um homem vistoso.

Reconhecido como uma pessoa muito culta, honesta e colecionador de alguns documentos da memória cultural de Santa Maria da Vitória. Seu filho, o ex-prefeito Péricles Laranjeira Braga, morreu em 2023, com mais de noventa anos, e, os filhos dele, todos são respeitados na cidade. Uma família tradicional que ocupou o poder político em várias instâncias. Um foi desembargador da Justiça, o desembargador Joaquim Laranjeira. O ex-prefeito Rolando Laranjeira Barbosa, que era irmão dele, Agnelo. Uma

família tradicionalmente ligada à política, a cultura e tradições da cidade de Santa Maria. Outro político que foi destaque: Tito Lívio Nogueira Soares, prefeito por duas vezes, um cidadão de respeito, inteligente e astuto, funcionário da Companhia de Desenvolvimento do Vale do Rio São Francisco, governou a cidade por oito anos, e exerceu influência no mandato do prefeito Francisco Alves da Silva e do ex-prefeito, Joaquim de Arabel. O Sr. Tito Soares foi um governante no período em que o Brasil ainda estava sob o domínio da ditadura, no começo dos anos 80, e por essa razão, ele foi opositor ao que se pregoava na época, que era luta contra a ditadura. E Tito Soares, por essa razão, encarnou esse espírito autoritário. Um político com certa reserva para as questões sociais.

Na época, sua administração, muito questionada nesse ponto, duro, autoritário e estar mais voltado para um mandato não popular. Já no segundo mandato, já no período histórico e contexto diferente, nos anos 90, ele foi mais flexível. Tinha atritos com as lideranças estudantis e cultural da época; no seu mandato tiveram obras importantes, como: a construção da ponte Adão Souza, que liga a cidade de Santa Maria da Vitória a São Felix do Coribe, o Hospital Municipal Dr. Jose Borba e outras obras que não foram citadas, e, também, obras no interior do município. Deixou um legado de competência, discurso afinado e retórico firme quando falava em público.

Santa Maria da Vitória hoje possui uma Câmara Legislativa composta por 13 membros eleitos pelo povo.

Segundo o livro: Santa Maria da Vitoria, 100 Anos de História, escrito por Jaime Pereira da Silva, 2º edição:

INTENDENTES	PERÍODO
1º- José Augusto Pereira de Carvalho	1888 a 1892
2º- Cel. Bruno Martins da Cruz	1893 a 1896
3º- João José da Costa Athayde	1897 a 1900
4º- Ten. Cel João Afonso de Oliveira	1901 a 1904
5º- Sebastião Laranjeira da Silva	1905 a 1908
6º- Major José de Sousa Borba	1909 a 1912
7º- Ten. Cel. João Moreno de Moura	1913 a 1916
8º- Cap. Ernesto José do Bonfim	1916 (4 meses)
9º- Cel Bruno Martins da Cruz	1917 a 1920

10º- Cel. Clemente de Araújo Castro	1921 a 1923
11º- Major Elias de Sousa Borba	1924 a 1928
12º- Major Argemiro Antônio Filardi	1929 a 1930

PREFEITOS	PERÍODO
1º- Ovídio Guimarães de Sousa	1930 (3 meses)
2º- Dr Francisco Cotias Lebre	1931 a 1934
3º- Cel Clemente de Araújo Castro	1935 a 1942
4º- Clóvis de Araújo Castro	1942 a 1945
5º- Dr. Ulisses Caldas Pinto	1945 a 1946
6º- Joaquim da Costa Athayde	1947 a 1948
7ª- Dr José Borba	1949 a 1950
8º- Antônio Martins da Cruz	1951 a 1954
9º- Arnaldo Pereira da Silva	1955 a 1958
10º- Roberto Borges	1959 a 1960
11º- Leônidas Borba	1960 a 1961
12º- Rolando Laranjeira Barbosa	1962 a 1965
13º- Péricles Laranjeira Braga	1966 a 1970
14º- Belonísio Amélio da Cruz	1971 a 1972
15º- Rolando Laranjeira Barbosa	1973 a 1976
16º- Tito Lívio Nogueira Soares	1977 a 1982
17º- Francisco Alves da Silva	1983 a 1987
18º- Joaquim Ferreira Campos	1988 a 1989
19º- Tito Lívio Nogueira Soares	1989 a 1992
20º- Joaquim Ferreira Campos	1993 a 1995
21º- Pedro Ferreira Mariano	1996 (suicidou)
22º- Nery Pereira Batista	1997 a 2000
23º- Prudente José de Moraes	2001 a 2008
24º- Padre Amário dos Santos Santana	2009 a 2016
25º- Renato Rodrigues Leite Junior	2017 a 2020
26º- Antônio Elson Marques da Silva	2021 a 2024

3 Metodologia

O estudo apresentado foi feito com uma abordagem qualitativa, que explora sentimentos, emoções, significados, comportamentos e características da época. Foi utilizado a pesquisa bibliográfica, que segundo Severino 2016, é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como: livros, artigos, teses, dentre outros. A Pesquisa documental, para Severino 2007 tem-se como fontes, documentos no sentido amplo, ou seja, não apenas de documentos impressos, mas sobretudo, de outros tipos de documentos, tais como: jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. Pesquisa de Campo, segundo o mesmo autor o objeto/fonte é abordado em seu meio, ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem.

4 Resultados e discussões

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre as raízes culturais de Santa Maria da Vitória, obtidos por meio de uma abordagem multifacetada que combinou pesquisa de campo, bibliográfica e documental. O registro do trabalho de campo com os nossos entrevistados, nos permitiu acessar perspectiva locais e experiências diretas, complementadas pela análise de fontes bibliográficas e documentais que forneceram um contexto histórico e teórico mais amplo.

As pesquisas bibliográficas e documental foram feitas através de livros, acervos, registros históricos, entre outros. A pesquisa de campo teve o intuito de buscar informações de pessoas que viveram a época ou que tiveram familiares e parentes próximos que transmitiram o conhecimento, contudo, foi formulado perguntas que nortearam as entrevistas com os entrevistados. A partir de toda a coleta de dados, foi possível a elaboração do presente artigo científico. Diante de todos os fatos apresentados, alcançamos os resultados esperados, porém, há poucos registros da época, o que dificultou o nosso conhecimento e a forma de transmitir aos leitores.

5 Considerações finais

A presente pesquisa, discute o desenvolvimento do comércio e da política em Santa Maria da Vitória ao longo dos anos, destacando os desafios

enfrentados que moldaram a realidade atual, apontando o comércio local em constante evolução, impulsionado por novas habilidades e ferramentas que contribuem significativamente para o avanço da economia da cidade.

A política, por sua vez, foi influenciada por grupos poderosos, que com o tempo, começou a perder sua força, resultando em disputas que não priorizam o desenvolvimento. Atualmente, observamos uma política mais centralizada e fundamentada na legislação, com objetivos claros e algumas deficiências.

Por fim, este trabalho enriquece o conhecimento sobre a história de Santa Maria da Vitória, revelando não apenas o início, mas também o caminho percorrido até o presente, servindo como material de estudo que possibilita leitura contextualizada, embasada em memórias coletivas, guardadas por personalidades que viveram a história e que repassaram a outras gerações.

Referências

Boletim Santamariense. **Os 111 anos de história de Santa Maria da Vitória**. Disponível em: <https://boletismv.blogspot.com/2020/10/111-de-historia-smv.html>. Acesso em 17 de set. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do Trabalho Científico**, 24.ed.rev e atual. São Paulo: Cortez.2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. Rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jaime Pereira. **Santa Maria da Vitória 100 anos de História**, 2º Ed, Santa Maria da Vitória.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E O PAPEL DA GLOBALIZAÇÃO EM SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA: UMA PERSPECTIVA AO LONGO DO TEMPO

Airton de Moura Amaral¹

Eslailton de Souza Matos²

Douglileide Santos Oliveira Calazans³

Andreson Corte Ferreira da Silva⁴

Cleverson Pereira Calazans da Silva⁵

Amós Alves Santos⁶

1 Introdução

Santa Maria da Vitória, localizada no Oeste em Baiano, é um importante polo econômico que se destaca e contribui para o comércio da região. Sua localização tem abundância em recursos naturais

- 1 Administrador formado pela Faculdade de Ciência e Tecnologia da Bahia - FACITE. E-mail: airtonamaral80@gmail.com.
- 2 Administrador formado pela Faculdade de Ciência e Tecnologia da Bahia - FACITE. E-mail: eslailtonm@gmail.com.
- 3 Especialista em Gestão de Pessoas e RH, Especialista em Gestão e Orientação Educacional e Docência Universitária. Psicopedagoga e Pedagoga. Professora e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE
- 4 Especialista em Docência Universitária (FACITE). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FACITE). Especialista em História Social (Faculdade João Calvino). Bacharel em Teologia (Faculdade Real de Brasília e Faculdade João Calvino). Licenciado em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (Faculdade Intervale). Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE). Coordenador dos Cursos de Administração e Pedagogia da FACITE.
- 5 Especialista em Gestão de Pessoas e RH pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Libras-Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade FACUMINAS. Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE. É professor da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.
- 6 Advogado e Professor universitários. Doutor em Direito, pela Christian Business Schol. Mestre em Teologia, Gestão e Ética pela Faculdade EST. Especialista em Direito Civil, Direito Educacional, Didática do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade do Sertão (2010), graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (2010), graduação em Administração pela FAL-Faculdades Alto Iguaçu (2014), graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador - IESUS (2019). É professor e assessor jurídico da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.

e fica próxima ao Rio Corrente. A cidade tem uma forte ligação com atividades produtivas, que foram evoluindo para um comércio cada vez mais forte. Esse crescimento econômico tem destaque na região Oeste da Bahia, tendo um papel estratégico na geração de empregos, no escoamento de produtos para outras cidades e geração de renda da sua população. Para chegar aonde está, hoje, Santa Maria da Vitória presenciou momento e fases marcantes em sua trajetória.

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento Gil (2008 p. 27). Partir dessa fala de Gil, o presente estudo, visa fazer uma revisão histórica e bibliográfica, destacando momentos importantes da história da cidade, os fatos que contribuem para o seu desenvolvimento, bem como, os eventos que fizeram com a cidade se destacasse e posicionasse no patamar globalizado atualmente.

Para esse artigo, foi utilizado entrevista com historiadores da região e pesquisa bibliográfica, correlacionando os dois métodos e expondo os materiais coletados por eles.

Como teóricos principais há Bresser-Pereira (2014), que destaca a importância da infraestrutura e da acumulação de capital para desenvolvimento econômico: Duarte et al; (2018), que argumenta no papel da urbanização no surgimento e transformação de cidades: e Oliveira (2004), que apresenta a ideia de que a aglomeração regional e formação de polos econômicos como fatores importante no crescimento urbano.

2 Referencial teórico

De acordo com o Dicionário Aurélio, o conceito de “desenvolvimento” envolve um processo e crescimento, evolução e progresso que ocorre no tempo. Quando se trata do desenvolvimento da cidade, pode-se referir à expansão da infraestrutura, a criação de mais postos de trabalho e mais oportunidades econômicas. Dessa forma, a cidade “cresce” de acordo com demandas de sua população e demandas de mercado, ela atrai mais investimentos, expande setores de mercado, torna-se mais produtiva e melhora em condições e melhorias sociais. Um bom exemplo, inclui o surgimento de novas empresas, a diversificação da economia local, a criação de mais postos de trabalho e a força da economia local e regional, mantendo a qualidade de vida. Segundo Duarte, et al (2018), no processo

do feudalismo para o capitalismo, houve uma especialização na produção econômica, onde a troca de diferentes bens e serviços como outros povos, contribui para o surgimento das cidades, com foco mais econômico. Portanto, o desenvolvimento urbano não é apenas sobre o “crescimento”; também se refere aos desenvolvimentos econômico e social, depois de um certo período, a cidade torna-se mais integrada à global dinâmica de mercado e torna-se jogadora de mercado competitivo.

Conhecendo a história de Santa Maria da Vitória desde o princípio, pode ser visto o desenvolvimento que vem percorrendo durante esses anos. Segundo historiadores, logo em sua fundação, ainda mesmo como arraial, já se encontrava na rota dos garimpeiros que iam em direção ao Rio das Éguas, (atual Correntina), em busca de ouro, no século XIX. Sua localização era em um ponto ótimo, estando às margens do Rio Corrente, que facilitava a embarcação para exportar produtos para outras cidades, como Bom Jesus da Lapa, e, oportuno, a vinda de pessoas de diversas outras cidades que contribuíram para o desenvolvimento da cidade de várias formas e em várias áreas.

Inicialmente, a economia da cidade tinha como base a agricultura e a pecuária, utilizando de seu solo fértil e excelente clima para cultivo de grãos, como: milho, feijão e também a mandioca, frutas e verduras. Um produto que se destacava na região era a rapadura, feita da cana de açúcar. O município tinha grandes engenhos onde era fabricado a rapadura, tornando-as um destaque em toda a região circunvizinha.

Um fato de suma importância para o desenvolvimento da cidade foi a criação da primeira embarcação para produtos e animais, feita em 1850. Foi um marco, pois essa embarcação facilitou a escoação da produção local como a rapadura, exportando para outras cidades. Nesse período, era de difícil acesso aos transportes terrestres, pois a cidade era interiorizada, localizando-se a 900 km da capital, Salvador, e a 580km da Capital Brasília, e por ser próxima ao rio, dificultando a travessia de um lado ao outro.

Para Bresser - Pereira (2014), quando há a acumulação de capital tem a possibilidade de investimento em infraestrutura, gerando assim um maior progresso. Nesse contexto se destaca a grande relevância também para o desenvolvimento da cidade, a ligação terrestre entre as cidades da região, hoje ela se encontra no centro da Bacia do Rio Corrente, com ligação a vias que levam à Brasília, Bom Jesus da Lapa, Santana, Javi e Coribe. No passado, nem todas essas vias existiam no formato atual, de rodovia,

mesmo assim, já haviam estradas de chão, que davam oportunizavam as viagens e a exportação de produtos.

Mesmo com essas estradas, é um fato que até certo tempo era uma dificuldade. A cidade de Santa Maria da Vitória era separada de São Félix do Coribe, (cidade que faz ligação com Coribe, Jaborandi e Bom Jesus da Lapa), pelo Rio Corrente, e, para a trajetória terrestre, deveria fazer a passagem de produtos e pessoas, de um lado para outro, através de barcos. Mas a ponte que liga os dois rios surgiu no século XX, facilitando e conectando cada vez mais a cidade às outras. Essa ponte também trouxe para cidade turistas em passagem, como por exemplo, os cidadãos do Centro-Oeste, como Goiânia e Brasília, que passam pela região em direção ao litoral baiano. O município já é considerado uma capital sub-regional, com significativa influência no Oeste Baiano, o que evidencia seu potencial para crescer ainda mais.

Para Bresser-Pereira (2014), para que haja desenvolvimento econômico tem que ter uma revolução industrial aos moldes capitalistas, ou seja, para uma cidade evoluir precisa se evoluir financeiramente, precisa de produção, vendas e trocas de mercadorias para que o sistema financeiro da cidade está em giro e gere riquezas. Essas ações impulsionam o desenvolvimento da cidade. Com o crescimento da comercialização local, as empresas da região voltaram seu olhar para a cidade, atraídas pela sua potência agrícola e pelas possibilidades de fácil escoação. Isso trouxe mais pessoas para a cidade pela oferta de empregos, surgindo negócios que atendiam tanto os cidadãos como a exportação.

Analisando Nasser (2000), é visto a importância de se usar a teoria local para a interpretação de decisões tomadas por empresário, seja para uma minimização de custos ou maximização de lucros. Um exemplo é a mão de obra e a proximidade de insumos.

Analisando a discursão de forças do desenvolvimento de uma cidade por Oliveira (2004), pode-se dizer que a cidade de Santa Maria da Vitória tem uma força centrípeta, ou seja, na nova Geografia Econômica (NGE) a cidade se encaixa em um desenvolvimento de aglomeração da economia, ou a união e atração de setores econômicos na mesma região. Um dos fatores para esse feito é a proximidade das cidades com outros municípios, a facilidade de escoar produtos agrícolas e a criação de várias empresas na região.

Leff (1972), vem nos dizer que a infraestrutura é importante para o desenvolvimento para o crescimento econômico, facilitando a

redistribuição de produtos, conectando regiões e dar o exemplo das ferrovias que impulsionaram a economia na região sudeste no século XIX.

Atualmente o município tem cerca de 38,5 mil habitantes e possui um PIB de aproximadamente R\$ 600,6 milhões, sendo 46,3% desse PIB do setor de serviços. Com um PIB per capita de R\$ 15,1 mil, Santa Maria da Vitória ocupa um papel central na economia de sua microrregião, embora o índice seja inferior à média estadual de R\$ 23,5 mil e da região de Barreiras, de R\$ 55,8 mil. Essa diferença reflete as oportunidades e os desafios econômicos locais, onde a distribuição setorial é variada: além dos serviços, a administração pública responde por 34,7% do PIB, seguida pela agropecuária (12,3%) e pela indústria (6,8%).

Esse cenário se reflete na oferta de empregos formais, atualmente cerca de 3,6 mil, e reforça a importância de atrair e expandir setores estratégicos para o município. A diversificação das atividades econômicas, aliada ao incentivo ao agronegócio e à indústria, é fundamental para ampliar a geração de renda e melhorar a qualidade de vida da população. O município já é considerado uma capital sub-regional, com significativa influência no oeste baiano, o que evidencia seu potencial para crescer ainda mais.

Segundo Almeida et al. (2017), o empreendedorismo desempenha um papel central no crescimento econômico, complementando outros fatores, como investimentos, comércio e educação. Os autores também destacam que o impacto do empreendedorismo é homogêneo em todos os estados, independentemente de seu tamanho econômico, contribuindo de forma significativa para o aumento do PIB e a geração de empregos.

Já Duarte et al (2018), destaca a importância de instrumentos de produção como um fator de suma importância para a transformação das cidades capitalistas, sendo essencial para a aglomeração urbana e para o processo de urbanização que requer bens e serviços.

Um dos setores com grande força é o Agrônomo, fortemente ligado as tradições agrícolas da região, sendo a produção de mamão um destaque significativo. Desde 2003, a Frutas Futuro Agrícola produz o mamão para o mercado nacional e internacional, com cerca de mais de 200 empregos diretos. Além dos empregos diretos, a produção agrícola movimenta outros negócios secundários como o transporte, comércio de hortifruti e de produtos agrícolas. Além disso, o setor agropecuário visa a capacitação em mão de obra e investe em inovações tecnológicas, em métodos de produção sustentável e mais eficientes. Isso gera para empresa mais competitividade e

destaque no mercado externo. Esse cenário além de promover a produção local, também destaca a cidade numa perspectiva do agronegócio nacional, atraindo novos investimentos para a região.

Outro seguimento de destaque é o de distribuição e logísticas, sendo o Grupo Nascimento (GN), o maior nome da região. A empresa tem mais de 500 colaboradores e lidera a distribuição de mercadorias (principalmente, alimentícias), destacando Santa Maria da Vitória como centro de abastecimento regional da Bacia do Rio Corrente. A infraestrutura e logística da empresa GN gera maior competitividade no comércio local, além de representar uma grande parcela na criação de empregos e movimentação econômica da cidade.

Crocco et al (2006), destaca a aglomeração produtiva local, onde a concentração de empresas em um mesmo círculo regional impulsiona a economia e gera uma cooperação e troca de conhecimento das empresas envolvidas, além de fortalecer o desenvolvimento regional e promover o efeito multiplicador econômico.

Já segundo Oliveira et al (2012), sobre teoria da exportação de Douglas North de 1950, vem trazer que a exportação tem um valor impulsionador, sendo as atividades de exportação geradora de um efeito multiplicador na economia local. Ao trazer receita externa, essas atividades que estimulam outros setores econômicos que dependem da demanda local, como comércio e serviços.

Santa Maria da Vitória, com sua história e sua ótima localização, emergiu para um centro econômico de referência na região Oeste da Bahia. A combinação de fatores como a agricultura local, a logística, sua localização e seu empreendedorismo, impulsionaram seu desenvolvimento e crescimento. No entanto, para se consolidar e continuar em crescimento é necessário fortalecer sua governança, para que haja mais investimentos econômicos, de infraestrutura e que atraia mais investimentos para a cidade. Assim promovendo uma maior globalização para a cidade que é considerada a “capital da Bacia do Rio Corrente”.

3 Metodologia

Esta pesquisa bibliográfica tem como objetivo fazer uma análise da cidade de Santa Maria da Vitória e seu desenvolvimento econômico, focando nos fatores que foram importantes para esse fato. Foi feita entrevista com

historiadores da região, onde nos citaram pontos importantes da história da cidade e que foram importantes para seu desenvolvimento.

Também foi feita uma revisão bibliográfica, com análise de conteúdo de forma qualitativa, categorizados sobre o tema e referencial sobre desenvolvimento econômico e urbano. Houve também uma análise quantitativa de dados atuais da economia da cidade e a partir desses dados foi feito uma demonstração dos resultados econômicos atuais. Houve uma limitação na disponibilidade dos dados qualitativos dos anos onde a cidade iniciou seu desenvolvimento.

Ao fim, unimos o conhecimento científico e o conhecimento empírico (saber contato ao longo do tempo) e com essa junção foi destacado a relação de desenvolvimento da cidade.

4 Resultados e discussões

Com a revisão literária e as entrevistas, foi possível identificar que o crescimento urbano e o desenvolvimento de Santa Maria da Vitória foram um processo de várias fases e influenciado por vários fatores. Os estudos mostram que as atividades agrícolas foram de suma importância para o início do crescimento da cidade. Além desse fator, a localização da cidade foi de grande relevância, por ser situada no centro da Bacia do Rio Corrente, a cidade foi um ponto de parada de navegantes e caminhantes que iam em direção a outras cidades. O ponto também foi importante para a exportação de produtos, tanto na exportação fluvial através do Rio Corrente, como em vias terrestres.

Esses fatores foram importantes para que a cidade entrasse em um ciclo de desenvolvimento contínuo e fosse referência econômica na microrregião da Bacia do Rio Corrente.

5 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo fazer uma análise de fatores principais que tiveram conexão com o desenvolvimento da cidade de Santa Maria da Vitória e sua economia. Através de entrevistas, foi possível identificar pontos da história da cidade que correlacionam com a pesquisa literária no sentido de crescimento urbano.

Entre os pontos importantes que impulsionaram o desenvolvimento da cidade, temos a agricultura que fez parte do início da cidade e até hoje

está estruturado, um exemplo que pode ser citado é a empresa *Frutas Futuro*, que é referência em produção agrícola da região Oeste da Bahia, outro fator também que revigora no crescimento da cidade, onde seu posicionamento regional estratégico, o destaca perante outras cidades.

Desde seu início, a cidade já vinha a se beneficiar da localização. As margens do Rio Corrente a cidade teve oportunidade de exportar produtos via rede fluvial, e, a longo prazo, com o desenvolvimento das rodovias, foi sendo uma via de multiacesso e ponto de distribuição para as demais cidades circunvizinhas. Um exemplo que foi citado é o da empresa GN, uma gigante da distribuição que se faz presente na logística da região e tem uma grande grade de funcionários, fomentado a economia da cidade.

Os resultados das entrevistas se correlacionam com a leitura bibliográfica e demonstra que a cidade de Santa Maria da Vitória tem importância na região Oeste da Bahia. Os fatores supracitados corroboram para com o crescimento econômico que a cidade teve e que tem, cada vez mais atraindo investimento para um desenvolvimento contínuo.

Concluindo, a cidade de Santa Maria da Vitória teve fatores interligados que fizeram com que a cidade se desenvolve e destacasse economicamente na região. No entanto, deve ter um investimento contínuo no município para que esse desenvolvimento continue a crescer com sustentabilidade e diversificação na matriz econômica.

Referências

- ALMEIDA, Fernanda Maria de; VALADARES, Josiel Lopes; SEDIYAMA, Gislaine Aparecida Santana. A contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos estados brasileiros. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 3, p. 466-494, set./dez. 2017.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico**. Lua Nova, São Paulo, v. 93, p. 33-60, 2014.
- CARAVELA. **Santa Maria da Vitória - BA**. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/santa-maria-da-vit%C3%B3ria---ba>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- CROCCO, Marco Aurélio; GALINARI, Rangel; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges; SIMÕES, Rodrigo. **Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais**. Nova Economia, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 211-241, maio/ago. 2006.

DUARTE, Gerson Constância; SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró; DUARTE, Maurizete Pimentel Loureiro. **As cidades contemporâneas e suas transformações. Dimensões**, v. 40, jan./jun. 2018, p. 65-86. ISSN 2179-8869.

FRUTAS FUTURO. **Sobre a empresa**. Disponível em: <https://www.frutasfuturo.com.br/about/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEFF, Nathaniel H. **Desenvolvimento econômico e desigualdade regional: origens do caso brasileiro**. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 3-21, jan./mar. 1972.

NASSER, Bianca. Economia regional, desigualdade regional no Brasil e o estudo dos eixos nacionais de integração e desenvolvimento. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 145-178, dez. 2000.

NOVAIS NETO, Hermes. **Estudo antropológico e histórico multidimensional do município de Santa Maria da Vitória - BA**. Entrevista concedida em 14 set. 2024.

OLIVEIRA, Cristiano Aguiar de. Crescimento econômico das cidades nordestinas: um enfoque da nova geografia econômica. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 35, n. 3, p. 345-367, jul./set. 2004.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; NÓBREGA, Adalmário Mendes; MEDEIROS, Messias Rodrigues. Desenvolvimento econômico e regional segundo a teoria da base de exportação. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína (TO), p. 51-65, jul./dez. 2012.

PROVENDAS DISTRIBUIÇÃO. Página inicial. Disponível em: <https://provendasdistribuicao.com.br/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SAMAVI DISTRIBUIÇÃO. Página inicial. Disponível em: <https://samavidistribuicao.com.br/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

VALORIZE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO. Página inicial. Disponível em: <https://valorizeadistribuicao.com.br/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

OS DESAFIOS DA EVOLUÇÃO ECONÔMICA EM SANTA MARIA DA VITÓRIA - BAHIA: DIÁLOGO ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE

Gabriel de Sousa Oliveira¹

Pedro Henrique Ataides de Souza Silva²

Rafael da Silva Santos³

Douglileide Santos Oliveira Calazans⁴

Andreson Corte Ferreira da Silva⁵

Cleverson Pereira Calazans da Silva⁶

Amós Alves Santos⁷

1 Introdução

A presente pesquisa ressalta a importância de analisar a evolução histórica da economia local, oferecendo uma compreensão aprofundada das transformações econômicas ao longo do tempo e suas

- 1 Acadêmico do 4º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).
- 2 Acadêmico do 4º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).
- 3 Acadêmico do 4º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE). E-mail: raffaeelsantos871@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7510323976656035>
- 4 Especialista em Gestão de Pessoas e RH, Especialista em Gestão e Orientação Educacional e Docência Universitária. Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga e Pedagoga. Professora e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da FACITE.
- 5 Especialista em Docência Universitária (FACITE). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FACITE). Especialista em História Social (Faculdade João Calvino). Bacharel em Teologia (Faculdade Real de Brasília e Faculdade João Calvino). Licenciado em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (Faculdade Intervale). Professor e coordenador dos Cursos de Administração e Pedagogia da FACITE.
- 6 Especialista em Gestão de Pessoas e RH pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Libras-Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade FACUMINAS. Graduado em Administração pela FACITE. É professor da FACITE.
- 7 Advogado e Professor universitários. Doutor em Direito, pela Christian Business Schol. Mestre em Teologia, Gestão e Ética pela Faculdade EST. Especialista em Direito Civil, Direito Educacional, Didática do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade do Sertão, graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista, graduação em Administração pela FAI-Faculdades Alto Iguaçu, graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador - IESUS.

implicações para o contexto contemporâneo. O estudo das dinâmicas econômicas do passado, especialmente os desafios enfrentados pelos empresários no século XIX, como a troca de moedas e períodos de alta inflação, é fundamental para o planejamento futuro. Esse conhecimento histórico permite não apenas identificar padrões de desenvolvimento e resiliência econômica, mas possui o papel de informar estratégias para novos empreendimentos, aproveitando as lições derivadas das experiências de superação de crises anteriores, o ponto central tem como trazer acontecimentos sobre a economia local e seu desenvolvimento histórico, possuindo como lócus de pesquisa o município de Santa Maria da Vitória (Bahia), em que discute sobre o contexto econômico e social desse lugar.

Na obra do poeta Novais Neto, o município de Santa Maria da Vitória é retratado como um lugar acolhedor, onde o sentimento de pertencimento se entrelaça com as memórias e as conexões afetivas. A cidade se transforma em um ponto de referência pessoal, carregado de significados que fazem dela um lugar ao qual sempre se deseja retornar, mesmo após as vivências e distâncias.

Meu lugar é aqui,
Onde tenho meus amigos,
Meus amores, meus castigos.
Onde sinto a cor da vida,
O frio, o sol quente, a brisa.
Onde tenho minha memória,
Meus momentos sem igual,
Ao lado de Maria:

Santa, profana, da Vitória (Novais Neto, 2010).

A frase frequentemente atribuída a Jorge Amado é “A Bahia é um estado de espírito”, não aparece em seus livros. Essa citação é mais uma interpretação do que ele expressa ao longo de suas obras.

Para o desenvolvimento desse trabalho optamos por uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisas de campo, prescrevendo as seguintes etapas: levantamento teórico e pesquisas semiestruturada. Apresenta como objetivo analisar a evolução econômica da cidade e entender como estudar o passado vai ajudar a planejar o futuro. A obra tem como principais referências: Gil (2002), Morese (2003), Triviños (1987).

2 Breve contexto histórico da evolução econômica da cidade

A chegada do fidalgo português André Afonso de Oliveira em 1792 à região que hoje é Santa Maria da Vitória, marcou o início de um desenvolvimento importante para o comércio local. Oliveira, natural da cidade do Porto, trouxe consigo uma conexão com seus conterrâneos na província da Bahia, o que facilitou a circulação de mercadorias e a integração dessa localidade com outras áreas da região.

Por volta de 1840, o porto de Santa Maria da Vitória já havia se tornado um ponto comercial estratégico, frequentado por tropeiros, que eram comerciantes itinerantes que transportavam produtos em longas distâncias. Entre as principais atividades econômicas que se destacaram foi a agricultura, a pecuária e a comercialização da rapadura, proveniente da produção no Brejo do Espírito Santo. A comercialização de rapaduras simbolizava a economia rural da época, baseada no cultivo da cana-de-açúcar e sua transformação em derivados para consumo e venda, a agricultura era baseada em pequenos lotes de terra que eram irrigados com as águas do qual hoje é o rio Corrente, e a pecuária com o pastoreio de animais ao entorno da cidade.

Esse movimento de tropeiros e o fluxo constante de produtos tornaram o porto de Santa Maria da Vitória um centro importante para o comércio regional, estabelecendo uma base econômica que impulsionou o crescimento da cidade ao longo dos anos. A conexão com a Bahia e outras regiões favoreceu o intercâmbio de bens e influências culturais, moldando o desenvolvimento econômico da cidade.

A cidade conseguiu esse feito por conta de sua localização geográfica, onde a mesma se encontra com uma excelente rota comercial, o que facilitava o deslocamento das mercadorias, principalmente em uma época onde os transportes eram lentos e de tração animal.

Segundo a interpretação de *Princípios de Economia Política* de John Stuart Mill, “a produção de riqueza não depende apenas da abundância de recursos naturais, mas principalmente da habilidade de uma nação em utilizar esses recursos” (MILL, 1848, p. 123). Essa afirmação reflete a argumentação de Mill, que discute a importância da eficiência no uso dos recursos disponíveis, além da necessidade de uma nação aplicar seus recursos de forma estratégica para promover a criação de riqueza. Mill destaca que o progresso econômico não depende exclusivamente dos recursos naturais, mas também da organização do trabalho, do capital e da

capacidade intelectual e administrativa da sociedade. No contexto da cidade de Santa Maria da Vitória, a população local tem demonstrado ao longo da história uma extraordinária capacidade de transformar esses fatores em desenvolvimento, impulsionando a força de vontade e a determinação da sociedade como um todo.

Em 1850, um pescador chegou à região e construiu um dos primeiros barcos para o transporte de mercadorias e animais. Isso despertou o interesse de várias pessoas em desenvolver suas próprias embarcações, impulsionando atividades econômicas. Esse foi o ponto de partida para que o porto de Santa Maria da Vitória se tornasse um dos mais movimentados da região.

E foi a partir desse momento que Santa Maria da Vitória teve um grande crescimento em 1878, quando foi decidido elevar o Porto de Santa Maria da Vitória à condição de município. Um grande marco para a sociedade, pois junto a esse novo título vem um alto reconhecimento.

É importante saber que o status de Santa Maria da Vitória foi instituído oficialmente em 1944, mas antes dessa data a região recebeu várias outras nomenclaturas, como o de Vila e Porto.

Hermes Novas Neto fala em entrevista sobre o Coronel Clemente de Araújo Castro que nasceu na antiga vila Velha, hoje Livramento na Bahia, no dia 15 de outubro de 1889. Seus pais, no dia Liberato de Araújo Castro e Joana de Araújo, aportaram em Santa Maria da Vitória em 1908 viviam do comércio. Pertencia a uma das principais famílias empresariais e políticas da região. Ele veio da Chapada Diamantina, mais precisamente de Livramento, em meio às lavras diamantinas. Ao todo, ele tinha cerca de 11 irmãos.

Clemente começou sua jornada em Carinhanha, mas teve um problema com uma família influente da cidade, o que o fez se mudar para o interior. Ele foi morar em Coribe, São João do Gerais. Naquela época, os adversários políticos locais, temendo pagar impostos, frequentemente enviavam suas produções para postos de Santa Maria e em São Félix, onde o controle fiscal era mais brando.

Durante suas viagens com tropas, Clemente conheceu um importante empresário chamado João Moreira de Moura, que não tinha filhos, apenas uma esposa. João havia sido intendente da cidade e, ao adoecer, Clemente viu uma oportunidade. Ele se aproximou da família, e após o falecimento de João e sua esposa, Clemente se tornou tutor das duas sobrinhas do casal.

A primeira ação de Clemente foi vender todo o gado, transformando-o em carne seca, um produto muito comum na época em Santa Maria. Ele nunca se envolveu com a produção de cana-de-açúcar ou outros tipos de fazendas. Sua principal riqueza vinha de moedas que ele mesmo criou, parecidas com notas promissórias, mas que tinham valor real.

Clemente conseguiu uma patente na Guarda Nacional e aproveitou o contexto da Revolução Sertaneja, na qual muitos baianos estiveram envolvidos, para fortalecer sua posição política. Com apoio do governo da Bahia e de famílias influentes como os Afonso, ele se candidatou a cargos importantes, ganhando cada vez mais poder. Ao assumir o controle, ele trabalhou pela emancipação política de Santa Maria, tornando-a independente e capaz de criar suas próprias leis e escolher seus administradores.

Durante sua administração, Clemente decretou várias leis para aumentar a arrecadação, como a instalação de cercas de arame ao redor da cidade e a cobrança de multas para quem entrasse na cidade sem placas nos carros de boi. Ele também passou a controlar o porto fluvial, onde os barcos ficavam ancorados, e terminou a construção do cais, que havia sido iniciada por João Moreira de Moura.

Uma figura relevante no tema saúde é o senhor João Alexandre de Oliveira: o “médico dos pobres” e pioneiro do serviço funerário em Santa Maria da Vitória.

João Alexandre de Oliveira, nascido em 15 de julho de 1923, em Jaguaquara-BA, foi uma figura de grande relevância na história de Santa Maria da Vitória. Filho de Tibustino Alexandre de Oliveira e Idalina Nascimento, ambos pequenos agricultores, João teve uma trajetória marcada pelo trabalho e pela dedicação ao próximo. Ainda jovem, atuou como lavrador, pedreiro, fogueteiro e comerciante, demonstrando desde cedo sua versatilidade e espírito empreendedor.

Em 1961, mudou-se com a família para Santa Maria da Vitória, onde começou a atuar no comércio local, vendendo cereais no mercado municipal. Percebendo a escassez de serviços farmacêuticos na cidade, fundou em 16 de junho de 1964 a Drogaria Imperial, tornando-se um dos primeiros a atuar como farmacêutico prático na região. Mesmo sem formação acadêmica, buscava constantemente o conhecimento: lia atentamente as bulas dos medicamentos e também se dedicava à leitura de livros de saúde e medicina, o que lhe permitia indicar tratamentos com

base em seu aprendizado empírico. Por esse trabalho solidário e acessível, especialmente voltado às camadas mais humildes da população, ficou conhecido como o “médico dos pobres”.

Além da drogaria, Seu João foi o pioneiro no setor funerário da cidade, ao fundar a empresa São Miguel, que continua até os dias atuais como Plano Vida Familiar, prestando serviços relevantes à comunidade santa-mariense.

Sua atuação extrapolou o campo empresarial: foi eleito vereador, presidiu a Câmara Municipal e assumiu interinamente a prefeitura em diversas ocasiões. Em todas essas funções manteve seu compromisso com os mais necessitados, sendo reconhecido como um homem simples, íntegro e dedicado.

João Alexandre de Oliveira faleceu em 19 de janeiro de 2009, aos 85 anos, deixando um legado de solidariedade, trabalho e respeito. Sua vida é lembrada como exemplo de cidadania e altruísmo, consolidando sua importância na memória histórica de Santa Maria da Vitória.

Em entrevista com Hermes Novais Neto ele diz que é fundamental ressaltar que Santa Maria da Vitória não foi fruto do esforço de uma única família, mas sim o resultado da colaboração de diversas famílias, que juntas desempenharam papéis essenciais no desenvolvimento da região. A figura de Bruno Martins, embora central, simboliza esse processo coletivo, pois foi sua capacidade de aproveitar as oportunidades do comércio local que o destacou, representando o espírito empreendedor compartilhado por muitas outras famílias na construção da história local.

3 Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é compreender o desenvolvimento econômico de Santa Maria da Vitória e sua evolução ao longo dos anos. A abordagem qualitativa permite uma análise aprofundada dos planejamentos econômicos futuros da cidade, abrangendo tanto os setores públicos quanto privados.

Foram escolhidos três métodos principais de pesquisa: entrevistas semiestruturadas, pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. As entrevistas semiestruturadas permitem flexibilidade na coleta de informações, possibilitando que os entrevistados compartilhem suas perspectivas de forma natural, semelhante a uma conversa.

[...] entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. (Triviño, 1987, p. 146).

Esse formato é ideal para captar nuances da evolução econômica que poderiam passar despercebidas em questionários mais rígidos. A pesquisa de campo oferece uma visão direta da realidade local, permitindo observar, de forma presencial, os fenômenos econômicos e sociais em desenvolvimento. Conforme Gil (2002, p. 138), “a pesquisa de campo permite que o pesquisador tenha contato direto com a realidade observada, podendo, assim, perceber os fenômenos tal como se apresentam no ambiente natural, sem a mediação de interpretações ou teorias prévias”. A pesquisa bibliográfica complementa essas abordagens, fornecendo uma base teórica e histórica para a análise dos dados empíricos.

Segundo Moresi (2003, p.11), “a pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada e desenvolvida de acordo com as normas consagradas pela metodologia científica”. Este estudo segue esse princípio, passando por todas as etapas essenciais da pesquisa: escolha do tema, planejamento, coleta e análise de dados, e elaboração de conclusões, garantindo a rigorosidade científica na investigação do fenômeno econômico local.

4 Resultado esperado

Este artigo tem como objetivo não apenas registrar a história econômica de Santa Maria da Vitória, mas também oferecer uma análise prática, direcionada ao futuro. A evolução econômica da cidade, ao longo dos séculos, reflete o impacto de sua localização estratégica, da agricultura familiar e do comércio fluvial. No entanto, o conhecimento dessa trajetória vai além de um mero registro histórico, ele se configura como uma ferramenta essencial para o presente e o futuro da cidade, especialmente no que tange ao incentivo ao empreendedorismo e à inovação econômica. Ao explorar as bases do desenvolvimento local, destacamos o potencial do conhecimento econômico como um recurso valioso para a sociedade contemporânea.

Compreender a história econômica de uma região não é apenas preservar o passado, mas também um meio eficaz de projetar o futuro. O entendimento das dinâmicas econômicas locais permite aos gestores

e empreendedores tomar decisões informadas, criando bases sólidas para o desenvolvimento sustentável (Souza, 2011, p. 45).

Espera-se que este estudo inspire empreendedores e estudantes locais, demonstrando as oportunidades que o passado oferece para o presente e o futuro. A partir da análise das dinâmicas econômicas e dos exemplos de inovação, visa-se estimular iniciativas voltadas para o crescimento sustentável e para a inserção da cidade em mercados mais amplos. Logo, “O empreendedorismo, ao ser bem orientado, pode transformar desafios históricos em oportunidades de desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que amplia o impacto da inovação na economia regional” (Santos, 2015, p. 87).

O capital circula de forma mais eficiente quando compreendido, e o papel do empreendedor é crucial para transformar essas oportunidades em realidade.

O empreendedor é visto como o principal motor do desenvolvimento econômico. Sua capacidade de identificar oportunidades, organizar os recursos disponíveis e inovar é fundamental para o funcionamento do mercado. Ao criar novos produtos, serviços ou processos, os empreendedores não apenas geram riqueza, mas também criam empregos e incentivam a concorrência, elementos essenciais para o crescimento econômico sustentável. Sem a visão empreendedora, a economia se veria paralisada, sem a capacidade de adaptação às mudanças e sem novos impulsos que estimulam o progresso (Schumpeter, 2006, p. 150).

Este artigo se propõe, assim, a ser uma fonte de conhecimento e um guia prático para aqueles que desejam contribuir para o desenvolvimento contínuo e próspero de Santa Maria da Vitória.

5 Considerações finais

O estudo realizado sobre a evolução econômica de Santa Maria da Vitória evidenciou como fatores geográficos e históricos desempenharam papéis fundamentais no desenvolvimento da cidade. À sua localização estratégica no Oeste da Bahia, bem como a presença do Rio Corrente, foram determinantes para a configuração do município como um centro comercial de destaque. O Rio facilitou o transporte de mercadorias, especialmente no período de sua fundação, conectando a cidade com outros centros econômicos e consolidando sua importância como polo de comércio portuário.

O processo de crescimento da cidade não pode ser visto como resultado de ações isoladas de um único grupo. Ao contrário, a construção econômica de Santa Maria da Vitória foi fruto da colaboração de várias famílias ao longo do tempo, cada uma com sua contribuição, muitas vezes, não reconhecida na memória histórica local. Esse aspecto destaca a complexidade dos processos de formação de uma cidade, onde o reconhecimento dos esforços das diversos envolvidos nem sempre é proporcionado à sua real importância histórica.

Com relação aos objetivos do trabalho, foi possível alcançar uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas econômicas de Santa Maria da Vitória, principalmente no que tange ao papel do Rio Corrente e sua centralidade no comércio local. A pesquisa revelou a importância da geografia e dos rios como fatores indutores de crescimento, ao mesmo tempo que expôs as relações de poder e reconhecimento dentro da história da cidade.

Este trabalho contribui para o campo de estudos urbanos e históricos ao apontar a relevância das características locais na configuração das cidades do interior da Bahia, incentivando a consideração de outros fatores regionais e sociais que influenciam seu desenvolvimento. Além disso, abre espaço para futuras pesquisas, como a análise mais aprofundada das dinâmicas comerciais e das relações familiares, além de um estudo sobre a memória histórica e os processos de reconhecimento e esquecimento em outras cidades baianas.

Portanto, ao analisar o caso de Santa Maria da Vitória, é possível perceber como a interação entre geografia, história e as relações sociais formam os alicerces do crescimento e da identidade de uma cidade. O estudo oferece um importante ponto de partida para o entendimento das complexas relações que moldam o desenvolvimento econômico e social do interior baiano.

Referências

- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MILL, J. S. **Princípios de economia política com algumas de suas aplicações à filosofia social**. São Paulo: Abril Cultural, 1987.
- MORESI, E. L. A. D. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1ª edição. ed. São Paulo: Avercamp, 2003.

NETO, A. N. **Recanto das Letras**, 2009. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/poesias/2173631>>. Acesso em: 12 out. 2024.

NOVAIS NETO, Hermes. **Entrevista concedida ao Colegiado de Administração da FACITE**. 14 set. 2024.

SANTOS, J. D. A. **O Empreendedorismo e o Desenvolvimento Local**. 1ª edição. ed. Salvador: Editora Regional, v. 1, 2015.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. São Paulo: Editora USP, 2006.

SOUZA, L. C. **O Impacto do Conhecimento Histórico no Desenvolvimento Econômico Local**, São Paulo, n. 2º, p. 45, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E IDENTIDADE LOCAL: UM ESTUDO SOBRE SANTA MARIA DA VITÓRIA, OESTE DA BAHIA

Helloisa Pereira da Silva¹

Tawany Pereira Lisboa²

Douglileide Santos Oliveira Calazans³

Andreson Corte Ferreira da Silva⁴

Cleverson Pereira Calazans da Silva⁵

Amós Alves Santos⁶

1 Introdução

Conhecer a história de uma cidade é compreender as raízes que sustentam sua cultura e identidade, em essência, entender as experiências que moldaram as gerações que a precederam.

- 1 2º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE). E-mail: helloisap@icloud.com.
- 2 2º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE). E-mail: tawanylisboa15@gmail.com.
- 3 Especialista em Gestão de Pessoas e RH, Especialista em Gestão e Orientação Educacional e Docência Universitária. Psicopedagoga e Pedagoga. Professora e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE.
- 4 Especialista em Docência Universitária (FACITE). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FACITE). Especialista em História Social (Faculdade João Calvino). Bacharel em Teologia (Faculdade Real de Brasília e Faculdade João Calvino). Licenciado em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (Faculdade Intervale). Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE). Coordenador dos Cursos de Administração e Pedagogia da FACITE. E-mail: evangelistacorte@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0419618132601954>.
- 5 Especialista em Gestão de Pessoas e RH pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Libras-Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade FACUMINAS. Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE. É professor da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.
- 6 Advogado e Professor universitários. Doutor em Direito, pela Christian Business Schol. Mestre em Teologia, Gestão e Ética pela Faculdade EST. Especialista em Direito Civil, Direito Educacional, Didática do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade do Sertão (2010), graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (2010), graduação em Administração pela FAL-Faculdades Alto Iguaçu (2014), graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador - IESUS (2019). É professor e assessor jurídico da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.

O propósito central deste estudo é analisar a cultura de Santa Maria da Vitória, uma cidade localizada na região oeste do estado da Bahia, às margens do Rio Corrente. Com origem nos meados do século XIX, a cidade surgiu de um arraial formado na margem esquerda do rio, e é a principal cidade da Bacia do Rio Corrente, que engloba 11 municípios: Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, São Félix do Coribe, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho (Da Silva *et al.*, 2021).

A cidade de Santa Maria da Vitória possui uma rica trajetória histórica, marcada pelas primeiras ocupações indígenas que deram início a uma convivência com os colonizadores. Com a chegada dos bandeirantes e o desenvolvimento da agropecuária, a cidade consolidou uma identidade cultural única, que reflete a fusão de diferentes influências, como as indígenas, africanas e europeias. Ao longo dos anos, Santa Maria da Vitória se tornou um centro cultural vibrante, onde tradições e costumes convivem de maneira harmônica, moldando as práticas cotidianas de seus habitantes (Oliveira, 2011). Diante do contexto, este estudo tem como objetivo geral compreender as manifestações culturais de Santa Maria da Vitória e investigar como elas contribuem para a formação da identidade local. Serão analisados aspectos como as festas populares, a gastronomia e o artesanato, com o intuito de compreender a interligação desses elementos com a história e as vivências da população ao longo do tempo.

A relevância deste estudo está na necessidade de preservar e valorizar as manifestações culturais de Santa Maria da Vitória, que são essenciais para a compreensão da cidade e de seu povo. Em um contexto de globalização e homogeneização cultural, é imprescindível destacar e proteger as tradições locais, reconhecendo-as como patrimônio a ser transmitido às futuras gerações (Hall, 2006; Canclini, 1997). Além disso, a pesquisa poderá fornecer subsídios para políticas públicas que promovam a cultura e o turismo local, contribuindo para o fortalecimento da identidade comunitária e o desenvolvimento sustentável da região (Freire, 1996; Hobsbawm & Ranger, 1984).

2 Contextualização histórica da cidade de Santa Maria da Vitória

Santa Maria da Vitória, situada no Oeste da Bahia, Brasil, é um município que se localiza na margem esquerda do Rio Corrente. A cidade

está conectada à vizinha São Félix do Coribe por meio de uma ponte e uma passarela, sendo atravessada por um dos principais afluentes do Rio São Francisco. O Rio Corrente marca sua geografia e confere a Santa Maria da Vitória uma posição estratégica na região. Ao longo de suas margens, rochas que chegam a 15 metros de altura formam um cenário impressionante, atraindo turistas, especialmente do Centro-Oeste brasileiro. A cidade se destaca por suas festas culturais, como o Carnaval, as comemorações juninas e o Festejo do Divino Espírito Santo, celebrado em diversas comunidades rurais, como Água-Quente, São João, Currais, Nova Franca, Mocambo e Porco Branco. Esse evento é de grande importância para a população local, promovendo a interação entre moradores e visitantes, gerando um forte vínculo social e cultural (Da Silva *et al.*, 2021).

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), Santa Maria da Vitória está inserida na Região Intermediária de Barreiras, distando aproximadamente 220 km, um dos maiores centros urbanos do Oeste baiano. Além de Barreiras, a cidade limita-se com os municípios de Santana, Baianópolis, São Desidério, Correntina, Jaborandi e São Félix do Coribe. A cidade encontra-se a 866 km de Salvador, a capital do estado da Bahia, o que a posiciona de forma estratégica dentro da região Oeste, contribuindo para o desenvolvimento econômico e cultural da área.

A origem do nome Santa Maria da Vitória remonta à devoção de seu fundador, André Afonso de Oliveira, um português profundamente religioso. Ele era devoto de Nossa Senhora da Vitória, uma santa venerada em Portugal, e trouxe uma imagem da santa de sua terra natal para ser instalada na igreja local. Esse gesto não só consolidou a identidade espiritual da cidade, como também lhe deu um nome que reverbera a fé e a tradição religiosa de seu fundador (Dos Santos; De Souza; De Barros, 2020).

A região onde hoje está Santa Maria da Vitória era habitada por povos indígenas do tronco macro-jê, mais precisamente pelos Acroás, um subgrupo dos índios Xacriabás, que ocupavam as margens do rio São Francisco. A colonização do município começou em 1792, com a chegada de André Afonso de Oliveira, um fidalgo português originário do Porto. Ele adquiriu terras nas margens do Rio Corrente, que logo se tornaria o núcleo inicial do povoado. Na época, essa região fazia parte da província de Pernambuco, conhecida como Comarca do Rio de São Francisco, até que, por volta de 1824, passou a ser parte da Bahia, devido à reorganização territorial imposta pelo imperador D. Pedro I (Da Silva *et al.*, 2021).

Devido a enchentes frequentes nas margens do Rio Corrente, Oliveira foi forçado a mover-se mais para o interior, fundando o Arraial do Brejo do Espírito Santo. Com ele, trouxe as primeiras mudas de cana-de-açúcar, que foram cultivadas nas áreas de Maranhão e Arrepêdido. Oliveira teve nove filhos, dos quais Joaquim Afonso de Oliveira, o mais velho, assumiu um papel importante nas atividades do cotidiano. Em reconhecimento aos primeiros colonizadores, existe atualmente a Praça dos Afonsos no centro da cidade (Oliveira, 2011).

Ao longo do tempo, o arraial cresceu e consolidou-se, atraindo a atenção de comerciantes e viajantes. Durante o século XIX, a área passou por conflitos e ataques, especialmente por grupos vindos da Vila de Curral das Éguas (hoje Correntina), liderados pelo Capitão Severiano Antônio de Magalhães. Estes episódios resultaram em uma série de enfrentamentos violentos, e o tenente-coronel Joaquim Afonso de Oliveira, filho de André, solicitou proteção das autoridades provinciais, que enviaram soldados para garantir a segurança do povoado (Oliveira, 2011).

O progresso trouxe ao arraial novas construções e um crescimento econômico, especialmente impulsionado pela produção e comercialização de rapaduras. Em 1878, o arraial foi elevado à categoria de vila, sob o nome Porto de Santa Maria da Vitória. Entretanto, o status de vila foi intermitente, com o município sendo extinto e restaurado algumas vezes até que a República pacificasse a situação, garantindo a elevação de ambos os núcleos (Santa Maria da Vitória e Rio das Éguas) à condição de vilas, encerrando assim as disputas regionais (Dos Santos; De Souza; De Barros, 2020).

Em 1886, uma resolução provincial determinou que a sede da vila seria o Porto de Santa Maria da Vitória, mas, após disputas, a vila do Rio das Éguas (atual Correntina) foi temporariamente restaurada como sede. Em 1909, através de uma lei estadual, a área recebeu oficialmente o título de cidade, renomeada como Santa Maria. Entre 1943 e 1944, o nome voltou a ser Santa Maria da Vitória. Hoje, o município é constituído por três distritos: Santa Maria da Vitória, Açudina e Inhaúmas (Porto, 2014).

Com a chegada de colonos e o crescimento populacional, Santa Maria da Vitória consolidou-se como um polo de produção agrícola e comercial, apoiada pela construção de embarcações que facilitavam o transporte de mercadorias pelo Rio Corrente. O aumento populacional e a valorização de festas religiosas e culturais deram à cidade uma identidade rica, enraizada em suas tradições e devoções religiosas, como se vê no

Festejo do Divino Espírito Santo, que ainda hoje mobiliza grande parte da população e atrai visitantes da região (Porto, 2014).

Hoje, Santa Maria da Vitória mantém um papel significativo no contexto regional, servindo como um importante centro de comércio e de turismo religioso e cultural. A cidade preserva suas raízes históricas e culturais, que podem ser observadas nas celebrações tradicionais e na arquitetura de locais como a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória, representando o elo entre o passado colonial e o desenvolvimento contemporâneo da cidade.

3 Metodologia

A estrutura metodológica adotada neste estudo segue orientações propostas por Gil (2019), no que se refere à organização da pesquisa qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica e na aplicação de entrevistas como técnica de coleta de dados. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender as manifestações culturais de Santa Maria da Vitória e sua relação com a identidade local. A pesquisa será conduzida por meio de dois procedimentos principais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica consiste em um levantamento e análise de fontes secundárias, como livros, artigos acadêmicos, documentos históricos e outros materiais que abordam a história e a cultura de Santa Maria da Vitória. Este procedimento visa fornecer uma base teórica sólida, permitindo contextualizar as manifestações culturais dentro da evolução histórica e social da cidade.

Complementando a pesquisa bibliográfica, será realizada a pesquisa de campo, que tem como objetivo a coleta de dados primários diretamente com os moradores da cidade. A técnica utilizada será a entrevista semiestruturada, permitindo uma abordagem flexível e aberta aos entrevistados. Serão selecionados moradores da cidade que, por sua vivência ou participação ativa nas tradições culturais locais, possam oferecer informações relevantes sobre as festas populares, a gastronomia, o artesanato e outras expressões culturais. A escolha dos entrevistados seguirá critérios de diversidade, contemplando diferentes faixas etárias, profissões e áreas de atuação dentro da comunidade.

As entrevistas serão conduzidas de forma presencial, com a devida autorização dos participantes. Os dados coletados serão transcritos e analisados com base na análise de

conteúdo, buscando identificar os principais temas, padrões e significados que emergem das falas dos participantes. A análise permitirá compreender como as práticas culturais influenciam a construção da identidade de Santa Maria da Vitória e como elas são percebidas pelos moradores.

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica com um estudo teórico e pesquisa de campo para aprofundar o conhecimento através da entrevista com um morador da cidade que contribuiu com seu conhecimento para a construção desta escrita. Neste artigo, exploremos os principais aspectos da cultura local, incluindo festividades, gastronomia e o artesanato evidenciando como esses elementos contribuem para a identidade da cidade e sua comunidade.

4 Resultados e discussões

A pesquisa de campo realizada em Santa Maria da Vitória, através de entrevistas semiestruturadas com moradores da cidade, compreendeu como as práticas culturais locais influenciam a construção da identidade da comunidade. As entrevistas foram conduzidas de forma presencial com a devida autorização dos participantes. Apresenta-se os principais aspectos abordados nas entrevistas, destacando as manifestações culturais como as festas populares, a gastronomia e o artesanato, que são essenciais para a compreensão da identidade de Santa Maria da Vitória. A amostra de entrevistados foi composta por 7 moradores da cidade, representando diferentes faixas etárias, profissões e áreas de atuação, garantindo a diversidade de perspectivas sobre as tradições culturais locais.

Quando questionados sobre as principais festas que caracterizam a cidade, os moradores destacaram a importância da Folia de Reis e da Dança de São Gonçalo. Segundo Dona Maria, uma moradora de 62 anos: “a Folia de Reis é uma das tradições mais vivas em nossa cidade, todo ano a gente se prepara para acompanhar os foliões, cantar e rezar. É uma manifestação de fé e também de união entre as famílias”. Seu relato foi constatado por outros entrevistados, como o senhor João, de 45 anos, que também participou da festa religiosa durante a sua infância. Ele comentou: “Eu me

lembro da folia quando era criança, com os estandartes, as bandeiras, o pessoal tocando viola e andeiro. A festa é um momento muito aguardado, onde todos se reúnem, não só para festejar, mas para agradecer as bênçãos do santo.”

A importância dessas festividades religiosas não se limita ao seu caráter simbólico, mas também à continuidade das tradições, que são passadas de geração em geração, como destacou a entrevistada Ana, de 30 anos: “A gente aprendeu desde cedo a manter essas tradições vivas. Eu e meus filhos participamos ativamente da folia, e quero que meus netos também sigam essa prática.”

A gastronomia também ocupa um lugar de destaque nas entrevistas. Os moradores enfatizaram como a culinária local é uma parte essencial da identidade cultural de Santa Maria da Vitória. “A comida é algo que une a comunidade. Nas festas, temos sempre uma grande variedade de pratos típicos, como o arroz com pequi e a galinha caipira. São sabores que lembram a nossa infância e que nos conectam com as nossas raízes”, contou a senhora Cleusa, de 58 anos. O prato mencionado por Cleusa é, de fato, um dos mais apreciados na cidade, sendo considerado um símbolo da culinária local.

Outro entrevistado, o jovem Luiz, de 22 anos, destacou que a gastronomia de Santa Maria da Vitória reflete um processo de resistência cultural. “Nós valorizamos muito os produtos locais. O pequi, por exemplo, é uma fruta do Cerrado que faz parte da nossa história. A forma como preparamos a comida, com temperos simples, mas cheios de sabor, é uma maneira de preservarmos a nossa identidade.”

O artesanato também surgiu como um tema recorrente nas entrevistas. Dona Teresa, de 70 anos, falou sobre a tradição de fazer artesanato com capim-dourado: “Aqui, o capim-dourado é uma arte que as mulheres mais antigas ensinaram para as mais novas. É um trabalho manual, que exige paciência e cuidado, mas que tem um valor imenso. Quem visita nossa cidade sempre se encanta com essas peças”, explicou. A prática do artesanato não é apenas uma forma de expressão artística, mas também uma maneira de fortalecer a economia local, já que muitos moradores vendem seus produtos para turistas e feiras.

Quando questionados sobre como essas manifestações culturais contribuem para a identidade de Santa Maria da Vitória, os entrevistados foram unânimes em afirmar que as tradições populares e culturais são fundamentais para a construção da identidade local. O senhor José, de 60

anos, resumiu de forma significativa: “Aqui, a nossa identidade é forjada nas festas, na comida e no trabalho manual. Cada canto da cidade tem um pedacinho da nossa história, e tudo isso nos dá orgulho de ser de Santa Maria da Vitória”. Essas falas revelam a interconexão entre os aspectos culturais da cidade e a construção de um sentimento de pertencimento e união. A vivência diária das tradições culturais, seja nas festividades, na gastronomia ou no artesanato, é um elemento central na formação da identidade de Santa Maria da Vitória.

5 Considerações finais

A cultura de Santa Maria da Vitória é um verdadeiro reflexo da história e da identidade de sua população, moldada por influências indígenas, africanas e europeias. A pesquisa revelou que as práticas culturais, como as festas populares, a gastronomia e o artesanato, desempenham um papel central na construção da identidade local. A Folia de Reis, o Carnaval, o Festejo do Divino Espírito Santo e outras festividades não são apenas eventos de celebração, mas expressões de fé, solidariedade e união comunitária. Essas manifestações culturais, além de manterem vivas as tradições, promovem um ambiente de inclusão e respeito às diversas culturas presentes na cidade, como as comunidades afrodescendentes e indígenas.

A gastronomia local, com pratos típicos como: arroz com pequi e galinha caipira, é outra característica essencial da identidade de Santa Maria da Vitória, refletindo a história e os sabores do Cerrado. Da mesma forma, o artesanato, especialmente o feito com capim-dourado, não só preserva uma tradição de geração em geração, mas também fortalece a economia local, atraindo turistas e valorizando o trabalho manual.

As entrevistas realizadas com os moradores confirmaram a importância dessas manifestações culturais no cotidiano da cidade. A continuidade das tradições de geração em geração, a preservação da gastronomia típica e o resgate de práticas artesanais são elementos fundamentais para a identidade de Santa Maria da Vitória, que se destaca como um exemplo de resistência cultural e valorização de suas origens.

Em um contexto globalizado, a preservação da cultura local é essencial para a construção de uma identidade comunitária forte e autêntica. Assim, este estudo reforça a importância de políticas públicas que incentivem a valorização e a promoção das manifestações culturais de

Santa Maria da Vitória, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região e o fortalecimento de sua identidade. As práticas culturais da cidade são, portanto, um patrimônio histórico e também um instrumento de coesão social e de desenvolvimento econômico, sendo imprescindíveis para o futuro de sua comunidade.

Referências

- SILVA, Jéssica Carneiro da et al. **O português do Oeste baiano: constituição de corpus em Santa Maria da Vitória**. A Cor das Letras, v. 22, n. Esp., p. 70-87, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/7472/6142>. Acesso em: 29 out. 2024.
- OLIVEIRA CORTES, Karem Carolina de. **MEMÓRIAS DO MESTRE GUARANY E OS CARRANQUEIROS DE SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA**. Disponível em: <https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112319.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- SANTOS, André Bomfim dos; DE SOUZA, Rônei Rocha Barreto; DE BARROS, Isis Juliana Figueiredo. **Oeste baiano e letramento midiático: o consumo de mídiados jovens da microrregião de Santa Maria da Vitória, Bahia**. 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/14866>. Acesso em: 02 nov. 2024.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santa-maria-da-vitoria>. Acesso em: 24 out. 2024.
- LESSA, Maria Angélica Rosa Fagundes Laranjeira; SILVA, Sidnay Fernandes dos Santos. **IDENTIDADES DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS MULTIMODAIS DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493, v. 13, n. 1, p. 1366-1370, 2019. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/8806/8914>. Acesso em: 03 nov. 2024.
- OLIVEIRA, Valdeci Augusto de. **Realidade educacional de Santa Maria da Vitória (2001–2008) e suas perspectivas**. 2011. Disponível em: OLIVEIRA, Valdeci Augusto de. Realidade educacional de Santa Maria da Vitória (2001–2008) e suas perspectivas. 2011. Acesso em: 29 out. 2024.
- PORTO, Gil Carlos Silveira. **Evolução da rede de localidades centrais**

na Bahia nos séculos XIX e XX: permanências, complexidades e amadurecimento. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/IGCC-9NBQ9P>. Acesso em: 25 out. 2024.

SOUZA, Oswaldo de. Música folclórica do médio São Francisco. Vol. I. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Cultura, 1979. p. 207. Disponível em: <https://cir.nii.ac.jp/crid/1130282272685689472>. Acesso em: 21 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

UMA JORNADA ATRAVÉS DOS SÉCULOS: EXPLORANDO A HISTÓRIA E A RIQUEZA CULTURAL DE SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA

Robert Gabriel Almeida de Souza¹

Ytallo de Oliveira Matos²

Douglileide Santos Oliveira Calazans³

Andreson Corte Ferreira da Silva⁴

Cleverson Pereira Calazans da Silva⁵

Amós Alves Santos⁶

1 Introdução

A história de uma localidade é a base sobre a qual sua identidade e cultura se consolidam. O presente estudo, intitulado: *Uma Jornada Através dos Séculos: Explorando a História e a Riqueza Cultural de*

- 1 Acadêmico Robert Gabriel Almeida de Souza, do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração. (FACITE). E-mail: Robertnaldoebinho@gmail.com
- 2 Acadêmico Ytallo de Oliveira Matos, do 7º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE). E-mail: ytallobe@gmail.com
- 3 Douglileide Santos Oliveira Calazans, Especialista em Gestão de Pessoas e RH, Especialista em Gestão e Orientação Educacional e Docência Universitária. Psicopedagoga e Pedagoga. Professora e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da FACITE.
- 4 Especialista em Docência Universitária (FACITE). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FACITE). Especialista em História Social (Faculdade João Calvino). Bacharel em Teologia (Faculdade Real de Brasília e Faculdade João Calvino). Licenciado em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (Faculdade Intervale). Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE). Coordenador dos Cursos de Administração e Pedagogia da FACITE. E-mail: evangelistacorte@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0419618132601954>.
- 5 Especialista em Gestão de Pessoas e RH pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Libras-Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade FACUMINAS. Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE. É professor da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.
- 6 Advogado e Professor universitários. Doutor em Direito, pela Christian Business Schol. Mestre em Teologia, Gestão e Ética pela Faculdade EST. Especialista em Direito Civil, Direito Educacional, Didática do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade do Sertão (2010), graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (2010), graduação em Administração pela FAL-Faculdades Alto Iguaçu (2014), graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador - IESUS (2019). É professor e assessor jurídico da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.

Santa Maria da Vitória - BA, investiga a trajetória histórica e o patrimônio cultural de Santa Maria da Vitória, localizada no Oeste da Bahia. A pesquisa busca compreender como os aspectos históricos e culturais influenciam a construção da identidade local e como a preservação desse patrimônio pode fomentar o desenvolvimento socioeconômico e o turismo cultural na região.

O problema de pesquisa que norteia este estudo pode ser resumido na seguinte questão: Como a riqueza histórica e cultural de Santa Maria da Vitória - BA contribui para o fortalecimento da identidade local e o desenvolvimento sustentável da região? Para responder a essa indagação, o trabalho estabelece como objetivo geral, analisar os principais marcos históricos e manifestações culturais da cidade, bem como, avaliar seu impacto na valorização da identidade local e no potencial turístico. Entre os objetivos específicos, destacam-se o levantamento de registros históricos significativos, a identificação de eventos e tradições culturais marcantes e a análise das políticas de preservação e divulgação do patrimônio cultural da cidade.

A metodologia utilizada compreendeu uma abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com representantes da comunidade local, historiadores. Esses métodos permitiu uma visão aprofundada e contextualizada da temática investigada.

2 Referência teórico

Santa Maria da Vitória - BA, localizada às margens do Rio Corrente, é uma cidade com uma rica herança histórica e cultural, que reflete as transformações econômicas, sociais e artísticas ocorridas ao longo dos séculos. Este referencial teórico revisa estudos sobre a formação histórica da cidade, a importância do patrimônio cultural e artístico, e o papel da memória coletiva na construção da identidade local.

2.1 Formação histórica e desenvolvimento urbano

O atual município de Santa Maria da Vitória teve origem em meados do século XIX, quando um arraial foi formado na margem esquerda do Rio Corrente, inicialmente habitado por exploradores de ouro e, posteriormente, por agricultores. Segundo a Prefeitura Municipal

(2024), o crescimento do arraial foi impulsionado pela construção de embarcações para transporte de mercadorias e pela produção agrícola. A importância comercial do local levou à construção de uma capela dedicada à Nossa Senhora das Vitórias, consolidando o arraial como um centro de atividades religiosas e comerciais.

A elevação à condição de freguesia em 1880 e à de cidade, em 1909, refletem a crescente relevância de Santa Maria da Vitória na região. Conforme descrito nos documentos históricos, o município passou por diversas reorganizações administrativas ao longo do século XX, adquirindo novos territórios e alterando sua composição distrital. Esse desenvolvimento estrutural foi crucial para transformar a cidade em um ponto estratégico para o comércio e a cultura no Médio São Francisco.

2.2 Patrimônio cultural e identidade local

O conceito de patrimônio cultural, como definido na Constituição Federal de 1988, engloba bens materiais e imateriais que refletem a identidade de um povo. Em Santa Maria da Vitória, o patrimônio cultural está intimamente ligado às atividades ribeirinhas e às manifestações artísticas. Chagas (2009, p. 31), destaca que o patrimônio não apenas representa valores históricos, mas também, molda a identidade coletiva. Nesse contexto, Alves (2009), argumenta que a preservação dos bens culturais fortalece o sentimento de pertencimento da comunidade.

As carrancas, esculturas características da região, são um exemplo emblemático desse patrimônio. Originalmente utilizadas como figuras de proa para proteger embarcações no Rio Corrente, as carrancas tornaram-se um símbolo da cultura local. Pardal (1979), observa que as carrancas desempenhavam um papel tanto funcional quanto místico, afastando perigos e garantindo a segurança dos barqueiros. Atualmente, essas esculturas transcenderam seu uso original, sendo reconhecidas como expressões artísticas de grande valor simbólico e econômico.

2.3 Memória coletiva e preservação cultural

A memória coletiva é um elemento fundamental na construção da identidade cultural de Santa Maria da Vitória. Pollak (1992), argumenta que a memória transcende o indivíduo, sendo uma construção social que reflete os valores e as narrativas de uma comunidade. No caso de Santa

Maria da Vitória, as histórias orais, as lendas ribeirinhas e a produção artística contribuem para preservar e transmitir essa memória às gerações futuras.

O legado do Mestre Guarany, pioneiro na produção de carrancas em série, exemplifica a importância da preservação cultural. De acordo com Cortes e Vieira (2024), as obras de Guarany combinam influências indígenas, africanas e europeias, refletindo a miscigenação cultural que caracteriza a identidade brasileira. Apesar do reconhecimento internacional de suas esculturas, há uma carência de valorização local dessa arte, evidenciando a necessidade de iniciativas educativas e políticas públicas para promover a conscientização sobre seu valor histórico e cultural.

2.4 Potencial econômico e educativo do patrimônio cultural

A arte popular e o patrimônio cultural de Santa Maria da Vitória têm grande potencial para fomentar o desenvolvimento socioeconômico da região. Vieira e Magalhães (2009), ressaltam que a valorização do patrimônio cultural pode gerar oportunidades econômicas, como: o turismo e o comércio de produtos artesanais. Além disso, a inclusão do patrimônio cultural em programas educativos contribui para fortalecer a identidade local e incentivar a preservação histórica.

Em Santa Maria da Vitória, iniciativas recentes, como a proposta de criação de um catálogo sobre as carrancas e a história do Mestre Guarany (Cortes e Vieira, 2024), demonstram a relevância do patrimônio cultural para a promoção do desenvolvimento sustentável. Esses esforços são essenciais para garantir que a arte e a história da cidade continuem a inspirar e beneficiar as gerações futuras.

2.5 Personalidades e impacto cultural em Santa Maria da Vitória

A história de Santa Maria da Vitória é marcada por figuras que contribuíram significativamente para a formação cultural, social e artística do município. Essas personalidades refletem a diversidade e a riqueza das manifestações culturais da cidade, além de evidenciar o papel dos indivíduos na construção de sua identidade coletiva.

2.5.1 Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany

Uma das figuras mais emblemáticas de Santa Maria da Vitória é Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany, conhecido como Mestre Guarany. Pioneiro na produção de carrancas em série, Guarany teve papel fundamental na consolidação da arte popular santa-mariense. Conforme apontado por Cortes e Vieira (2024), suas esculturas capturam a essência da cultura local e expressam a relação profunda entre os habitantes da cidade e o Rio Corrente.

A arte de Mestre Guarany não apenas tornou-se um símbolo cultural, mas também inspirou novos artistas na região, como Francisco Carlos, João Souza e Josenilton Alves. Esses carranqueiros continuam a produzir obras que perpetuam o legado do Mestre, adaptando-o às necessidades e contextos contemporâneos. Além disso, suas obras resgatam a memória coletiva, transformando elementos do cotidiano em arte com forte valor simbólico.

2.5.2 Outras personalidades notáveis

A preservação das personalidades culturais de Santa Maria da Vitória é crucial para a continuidade da identidade local e para o desenvolvimento da cidade. Figuras como **Agnelo da Silva Braga**, **Rosival Afonso Rocha** e **Dr. Eugênio Lira** tiveram papéis fundamentais na formação histórica, social e cultural da cidade, sendo imprescindíveis para a construção do patrimônio imaterial de Santa Maria da Vitória.

Agnelo da Silva Braga destacou-se como uma liderança política que contribuiu para o desenvolvimento urbano da cidade, promovendo importantes melhorias em infraestrutura e na qualidade de vida da população. Sua atuação ajudou a posicionar Santa Maria da Vitória como um polo regional de influência e progresso social, deixando um legado de progresso material e cultural.

Rosival Afonso Rocha, educador e ativista cultural, foi uma personalidade chave na luta pela educação e pela preservação das tradições culturais de Santa Maria da Vitória. Ele contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural local ao promover a educação como ferramenta de transformação social, ao mesmo tempo em que incentivava a valorização das tradições ribeirinhas e das manifestações culturais da cidade.

Dr. Eugênio Lira, advogado comprometido com as causas sociais, também foi uma figura influente na história da cidade. Seu trabalho não

se limitou à advocacia; ele se destacou por suas ações em prol da justiça social e na implementação de políticas públicas que buscavam melhorar as condições de vida da população santa-mariense. Sua atuação em áreas como saúde, infraestrutura e direitos civis consolidou-o como um defensor da comunidade local.

Essas personalidades não apenas influenciaram as gerações de sua época, mas seus legados continuam a impactar positivamente Santa Maria da Vitória. A preservação de suas histórias e contribuições é fundamental para manter viva a memória coletiva da cidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade da comunidade. Além disso, elas representam uma base sólida para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a valorização e o reconhecimento da rica herança cultural de Santa Maria da Vitória.

2.6 Importância da preservação das personalidades culturais

A preservação das personalidades culturais de Santa Maria da Vitória é essencial para a manutenção e fortalecimento da identidade local, além de contribuir para o desenvolvimento contínuo da cidade. Figuras históricas, como Agnelo da Silva Braga, Rosival Afonso Rocha e Dr. Eugênio Lira, desempenharam papéis cruciais na construção da cidade, e seus legados continuam a influenciar positivamente a cultura e o cotidiano santa-mariense. Essas personalidades são fundamentais para a memória coletiva da cidade, representando diferentes aspectos de sua evolução, desde o desenvolvimento urbano até a preservação das tradições culturais e a promoção de direitos sociais.

Preservar suas histórias é manter viva a essência de Santa Maria da Vitória, pois essas figuras são símbolos de compromisso com o progresso, com a educação e com a justiça social. A continuidade do reconhecimento e valorização dessas personalidades reforça o sentimento de pertencimento e identidade da comunidade, além de servir como base para futuras gerações compreenderem e celebrarem a rica herança cultural da cidade. Assim, a preservação dessas memórias contribui não apenas para a valorização do patrimônio imaterial, mas também para o desenvolvimento de políticas públicas que assegurem a promoção da cultura local e o fortalecimento da comunidade.

3 Metodologia

Os métodos utilizados neste estudo iniciam-se com entrevistas semiestruturadas com representantes locais envolvidos em projetos já concluídos, com o objetivo de compreender suas perspectivas sobre as mudanças ocorridas no município. Em seguida, uma revisão bibliográfica e documental, destinada a investigar a trajetória histórica e o processo de desenvolvimento econômico e social de Santa Maria da Vitória - BA. A análise dos dados coletados será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, organizada em categorias que permitam interpretar as interações entre desenvolvimento e cultura na cidade.

Segundo Gil (2008), a pesquisa científica deve ser compreendida como um processo sistemático, que utiliza métodos e técnicas apropriadas para analisar fenômenos sociais. Nesse contexto, a abordagem qualitativa, apoiada em entrevistas semiestruturadas e em revisão bibliográfica e documental, mostra-se adequada por possibilitar a interpretação das percepções e experiências dos participantes.

4 Resultados e discussões

A pesquisa sobre a história e o patrimônio cultural de Santa Maria da Vitória - BA revelou que a cidade, fundada no século XIX em um arraial nas margens do Rio Corrente, desenvolveu-se com base na exploração do rio corrente e na agricultura, crescendo como um centro comercial ao longo do tempo. Embora a cidade tenha uma rica herança histórica, a falta de políticas públicas e de infraestrutura voltadas à preservação do patrimônio dificultam a valorização e promoção eficaz desse legado.

Em síntese, os resultados mostram que, embora Santa Maria da Vitória possua um patrimônio cultural significativo e um grande potencial turístico, enfrenta desafios estruturais e institucionais para aproveitar esses recursos de forma sustentável. A conscientização local, o fortalecimento de políticas públicas e a melhoria da infraestrutura são essenciais para garantir a preservação da identidade cultural e o desenvolvimento econômico por meio do turismo.

5 Considerações finais

A partir das discussões apresentadas ao longo deste estudo, é possível realizar uma reflexão sobre os objetivos propostos e a contribuição que este trabalho traz para a compreensão da história e do patrimônio cultural de Santa Maria da Vitória - BA. O problema de pesquisa, que questionava como a riqueza histórica e cultural da cidade contribui para o fortalecimento da identidade local e o desenvolvimento sustentável da região, foi abordado de maneira abrangente. Os objetivos principais foram alcançados, permitindo uma análise detalhada da formação histórica da cidade, da percepção da comunidade sobre seu patrimônio e do potencial turístico da região.

Os dados obtidos durante a pesquisa evidenciam tanto o reconhecimento da importância cultural de Santa Maria da Vitória, especialmente, em relação à arte das carrancas, quanto os desafios enfrentados pela cidade na valorização e preservação desse patrimônio. Embora a população reconheça a relevância histórica e cultural da cidade, a falta de apoio institucional, de infraestrutura e de conscientização local representam obstáculos significativos para a promoção e proteção efetiva desses bens culturais. Não se tratou de uma pesquisa com hipóteses, mas as discussões e os dados revelaram claramente os problemas que limitam o pleno aproveitamento do potencial cultural e turístico da cidade.

Este trabalho contribui para a área do conhecimento ao aprofundar a análise sobre como os elementos históricos e culturais de uma cidade podem ser utilizados para fortalecer sua identidade e gerar desenvolvimento. A valorização do patrimônio cultural local, além de ser uma forma de preservação da memória coletiva, também representa uma oportunidade de desenvolvimento econômico por meio do turismo cultural. Santa Maria da Vitória, com sua rica história e tradições, tem o potencial para se tornar um polo de turismo cultural, mas para isso é essencial que sejam implementadas políticas públicas eficazes e que a comunidade local se engaje ativamente na preservação e promoção de sua cultura.

Além disso, a pesquisa aponta para a necessidade de estudos futuros que explorem as possibilidades de promoção do turismo cultural sustentável em Santa Maria da Vitória, com foco na criação de infraestrutura adequada, na capacitação da população local e na implementação de estratégias de marketing e divulgação. Outras linhas de pesquisa também poderiam abordar a relação entre o patrimônio material e imaterial da cidade e como

esse patrimônio pode ser utilizado para a educação cultural nas escolas locais e em espaços comunitários.

Por fim, este trabalho reforça a importância da preservação do patrimônio cultural como um elemento essencial para a construção da identidade de uma cidade e para a promoção de seu desenvolvimento sustentável. Ao resgatar a história e as tradições de Santa Maria da Vitória, busca-se não apenas entender seu passado, mas também criar condições para que o presente e o futuro da cidade sejam moldados por um profundo respeito e valorização da sua cultura.

Referências

ALVES, Dina Duarte. **Identidade e Patrimônio**– Um percurso por Óbidos Monumental. Porto: Profedições, 2009.

BRANDÃO, Álvaro; FIGUEIRÔA, Benedito. O Mestre Guarany e a Representação Cultural no Vale do São Francisco. **Revista Cultura Popular**, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 23 nov. 2024.

CHAGAS, Mário. **Memória e Patrimônio**: Ensaaios Contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CORTES, Karem Carolina de Oliveira; VIEIRA, Mayara Suellen Sardeiro. **Memórias do Mestre Guarany e os Carranqueiros de Santa Maria da Vitória - BA**. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAMMÌ, Lorenzo (Org.). **A Viagem das Carrancas**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

PARDAL, Paulo. **Carrancas do São Francisco**. Cadernos de Folclore, n. 29, Rio de Janeiro: Funarte, 1979.

POLLAK, Michael. Memória e identidade cultural. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SANTA MARIA DA VITÓRIA (BA). **Prefeitura**. Disponível em: <https://www.santamariadavitoria.ba.gov.br/historia>. Acesso em: 16 jul. 2024.

VIEIRA, R.; MAGALHÃES, F. (Orgs.). **Património e Identidade.**
Porto: Profedições, 2009.

SANTA MARIA DA VITÓRIA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE HISTÓRIA, CULTURA E TRADIÇÕES NO OESTE BAIANO

Gisele Santos Lima¹

Nádia Alves dos Santos²

Thaiane de Sousa Santos³

Douglileide Santos Oliveira Calazans⁴

Andreson Corte Ferreira da Silva⁵

Cleverson Pereira Calazans da Silva⁶

Amós Alves Santos⁷

1 Introdução

Santa Maria da Vitória é uma cidade localizada no Oeste da Bahia, à margem do Rio Corrente, e desempenha um papel significativo na história e na cultura do estado. Fundada no século XVIII,

1 Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).

2 Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).

3 Acadêmica do 4º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).

4 Especialista em Gestão de Pessoas e RH, Especialista em Gestão e Orientação Educacional e Docência Universitária. Psicopedagoga e Pedagoga. Professora e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE.

5 Especialista em Docência Universitária (FACITE). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FACITE). Especialista em História Social (Faculdade João Calvino). Bacharel em Teologia (Faculdade Real de Brasília e Faculdade João Calvino). Licenciado em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (Faculdade Intervale). Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE). Coordenador dos Cursos de Administração e Pedagogia da FACITE. E-mail: evangelistacorte@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0419618132601954>.

6 Especialista em Gestão de Pessoas e RH pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Libras-Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade FACUMINAS. Graduado em Administração pela FACITE. É professor da FACITE.

7 Advogado e Professor universitários. Doutor em Direito, pela Christian Business Schol. Mestre em Teologia, Gestão e Ética pela Faculdade EST. Especialista em Direito Civil, Direito Educacional, Didática do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade do Sertão (2010), graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (2010), graduação em Administração pela FAL-Faculdades Alto Iguaçu (2014), graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador - IESUS (2019). É professor e assessor jurídico da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.

a cidade cresceu em torno de uma atividade econômica diversa, marcada inicialmente pelo comércio fluvial, pela agricultura e, mais tarde, pela produção de cachaça. Esse desenvolvimento econômico foi fortemente impulsionado por figuras locais, como o Coronel Bruno Martins da Cruz, cuja visão empreendedora consolidou Santa Maria como um centro comercial regional (Minayo, 2001).

A cidade é reconhecida não apenas por sua relevância histórica, mas também por sua rica herança cultural. Com festividades tradicionais que incluem a Festa de São Pedro e a celebração do Divino Espírito Santo, Santa Maria da Vitória mantém vivas as tradições religiosas e populares que caracterizam a cultura nordestina. Essas celebrações refletem a forte devoção religiosa e o espírito comunitário da população, que se reúne para festejar e manter suas tradições (Eliade, 1959).

Santa Maria da Vitória também é conhecida por suas expressões artísticas únicas, como a produção das carrancas, esculturas de proa originárias do Rio Corrente. A cidade é o berço do Mestre Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany, um dos principais artistas na produção de carrancas no Brasil, cuja arte é vista como um símbolo de proteção e identidade ribeirinha. Assim, Santa Maria da Vitória combina sua história de desenvolvimento econômico com um legado cultural e artístico vibrante, preservando sua identidade enquanto se adapta aos desafios e às oportunidades da modernidade (Angrossino, 2009).

2 Origem e primeiros habitantes

A origem de Santa Maria da Vitória remonta ao final do século XVIII, em um contexto de expansão territorial e econômica no interior da Bahia. Situada na região do Rio Corrente, a cidade começou a se formar a partir da ocupação de famílias que migraram em busca de novas oportunidades de comércio e agricultura. A presença do rio, que facilitava o transporte de mercadorias e possibilitava uma comunicação com outras cidades ribeirinhas, foi fundamental para a consolidação da cidade como um importante ponto de apoio para os colonizadores.

Um dos primeiros grupos a se estabelecer na região foi a família Martins, liderada pelo Coronel Bruno Martins da Cruz, que chegou à região em 1791. O Coronel Bruno viu o potencial econômico do local e estabeleceu atividades comerciais que contribuíram para o crescimento da cidade. Esse início de ocupação, que incluiu famílias como os Affonso e

os Laranjeira, resultou na criação de redes sociais e econômicas que deram forma à cidade. Essas famílias, por meio de disputas políticas e comerciais, construíram as bases para o desenvolvimento da região.

Além dos colonizadores, havia a presença indígena nas proximidades, com povos nativos que habitavam as margens do Rio Corrente antes da chegada dos colonizadores. A chegada dos colonos e o avanço das atividades comerciais, contudo, afetaram significativamente esses povos originários, que acabaram deslocados com a expansão da ocupação. Muitos desses povos foram mortos, restando somente as mulheres que, algumas delas, casavam – se com os imigrantes.

Todo mundo veio pra cá, não tinha mulher. Além de matar os guerreiros indígenas, ficavam as mulheres. Somente as mulheres que eram impedidas nos grupos, as que estavam em grande grupo eram protegidas [...] Foi muito grande o extermínio dos povos originais indígenas (Neto, 2024, entrevista).

A partir desse início marcado pela presença das primeiras famílias e pelo papel estratégico do rio, Santa Maria da Vitória começou a se destacar no cenário regional. Com o passar do tempo, a cidade tornou-se um entreposto comercial e político, atraindo comerciantes, viajantes e novos moradores, consolidando-se como um dos polos econômicos e culturais do Oeste Baiano. Essa origem ligada à agricultura, ao comércio e à força das famílias pioneiras, moldou a identidade e o desenvolvimento da cidade, que, até hoje, carrega elementos históricos e culturais dessas primeiras ocupações.

3 Legados de Santa Maria da Vitória

3.1 Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany

Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany, conhecido como Mestre Guarany, é uma das figuras mais icônicas da arte popular brasileira, especialmente pela sua contribuição para a produção de carrancas. Nascido em 1884, em Santa Maria da Vitória, Mestre Guarany transformou-se em um dos maiores expoentes dessa forma de expressão cultural, unindo funcionalidade, misticismo e arte em suas criações. Sua obra tornou-se um marco na tradição das carrancas, peças originalmente utilizadas nas proas de embarcações que navegavam pelo Rio São Francisco e seus afluentes, como o Rio Corrente.

As carrancas, concebidas como talismãs para afastar maus espíritos e proteger os barqueiros contra perigos, eram profundamente enraizadas nas crenças e no cotidiano das comunidades ribeirinhas. Guarany, fortemente influenciado por esse universo, dedicou sua vida à produção dessas peças. Como autodidata, ele desenvolveu um estilo singular, caracterizado por expressões intensas e ferozes, olhos esbugalhados e cabeleiras estilizadas, que se tornaram suas marcas registradas. Essas características conferiam às suas carrancas uma força simbólica que transcendia o mero uso funcional, elevando-as ao status de obras de arte.

Mestre Guarany foi pioneiro na produção em série de carrancas, um feito que marcou a transição dessas esculturas de objetos utilitários para peças decorativas e artísticas. Suas criações passaram a ser valorizadas em contextos muito além das embarcações, conquistando espaço em museus, galerias e coleções particulares. O artista demonstrava um domínio excepcional da madeira, esculpindo cada peça com precisão e criatividade, sempre respeitando a essência cultural das carrancas enquanto inovava em sua execução.

O reconhecimento de Guarany foi significativo ainda em vida. Suas obras foram exibidas em eventos culturais importantes e integraram acervos de destaque, como o do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Ele foi celebrado como um dos maiores carranqueiros do Brasil, uma posição que consolidou sua importância tanto para a arte popular quanto para a preservação da tradição ribeirinha. Sua contribuição não apenas manteve viva essa forma de expressão, mas também a projetou para o cenário internacional, transformando-a em um símbolo da identidade cultural brasileira.

Após sua morte, em 1985, o legado de Mestre Guarany continuou a inspirar artesãos e artistas em Santa Maria da Vitória e em outras regiões. Sua obra permanece como um exemplo da capacidade de transformar o cotidiano em arte, de ressignificar tradições e de preservar memórias coletivas por meio de formas criativas e simbólicas. Ele não apenas deixou um conjunto de obras que refletem o espírito do Rio São Francisco, mas também consolidou as carrancas como um patrimônio imaterial da cultura brasileira.

Sob uma perspectiva antropológica, a vida e a obra de Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany oferecem um valioso campo de estudo. Suas carrancas são mais do que esculturas; elas são representações tangíveis das crenças, dos valores e das práticas culturais de uma comunidade. Elas

revelam a relação íntima entre o homem e o rio, destacando a arte como uma forma de expressão espiritual e como um meio de perpetuar tradições. A trajetória do Mestre Guarany exemplifica como a arte popular pode dialogar com a modernidade sem perder sua essência, preservando suas raízes enquanto se adapta às mudanças sociais e culturais. Por isso, sua obra é reconhecida como um tesouro artístico e antropológico que transcende o tempo e as fronteiras geográficas.

3.2 Rosa Oliveira Magalhães

Segundo King (1947), a educação deve aliar o pensamento crítico ao caráter, formando indivíduos preparados tanto intelectualmente quanto moralmente. A educação desempenha um papel essencial no progresso da comunidade, e Rosa Oliveira Magalhães é um nome de destaque nesse cenário.

Rosa Oliveira Magalhães, desde muito jovem, demonstrou uma paixão pela educação e pelo ensino. Dedicou sua vida à melhoria da educação em Santa Maria da Vitória e seus arredores. Com sua educação voltada à inclusão e a acessibilidade, garantindo que todas as crianças e jovens, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso a uma educação de qualidade.

A Escola Evangélica Rosa Magalhães é uma instituição localizada em Santa Maria da Vitória, Bahia, nomeada em homenagem a essa notável educadora. Rosa Magalhães, que atuou como professora de 1935 até sua morte, em 1990, é lembrada por seu compromisso com a educação e sua visão de mundo que priorizava a inclusão social e o desenvolvimento integral dos alunos. Sua trajetória é um exemplo de dedicação e amor à causa educacional, e ela continua a ser uma inspiração para muitos na comunidade de Santa Maria da Vitória.

Nesse contexto, Rosa Oliveira Magalhães desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da educação em Santa Maria da Vitória. Seu compromisso com a melhoria do ensino e suas iniciativas para promover a leitura e a cultura local são uma inspiração para todos que acreditam no poder transformador da educação. Seu legado é um testemunho do impacto positivo que um educador dedicado pode ter na sua comunidade.

3.3 Raidalva Oliveira

Raidalva Oliveira é uma figura emblemática na história econômica e social de Santa Maria da Vitória, reconhecida como uma das pioneiras no setor têxtil da cidade. Fundadora da primeira fábrica de roupas e moda de Santa Maria da Vitória, ela marcou um período de inovação industrial entre o final dos anos 1980 e início dos anos 1990. A fábrica não apenas trouxe modernidade e novos padrões de produção para a região, mas também desempenhou um papel fundamental na geração de empregos, especialmente para mulheres, promovendo independência econômica e transformação social.

A trajetória de Raidalva começou com um profundo interesse por design e costura. Desde criança, ela demonstrava um espírito criativo e empreendedor, recusando-se a seguir padrões tradicionais de moda. Ela desenhava suas próprias roupas e buscava sempre incorporar sua personalidade nas peças que criava. Com o tempo, essa paixão evoluiu para um trabalho profissional, com Raidalva desenhando roupas sob encomenda e se destacando pela originalidade e qualidade de suas criações.

Nos anos 1980, Raidalva decidiu fundar a Rayfashion, um empreendimento ousado para a época, considerando a falta de infraestrutura industrial na região. Inicialmente operando em sua própria casa, ela enfrentou desafios significativos, como a dificuldade de acesso a equipamentos, materiais e mão de obra qualificada. Determinada a superar essas barreiras, Raidalva investiu em treinamento intensivo para seus funcionários e trouxe inovação para os processos de produção, criando uma linha de montagem eficiente e funcional. Em pouco tempo, a Rayfashion tornou-se um exemplo de organização e modernidade, com turnos contínuos que atendiam à alta demanda.

A fábrica teve um impacto social notável na comunidade local. Em um período em que o emprego formal era escasso, especialmente, para mulheres, a Rayfashion ofereceu oportunidades de trabalho que permitiram a muitas delas alcançar independência financeira e adquirir novas habilidades. “Minha maior realização não foi apenas criar a Rayfashion, mas ver como ela transformou vidas, especialmente, das mulheres da nossa cidade” (Oliveira, 2024, entrevista).

Conhecida por valorizar o desenvolvimento humano, promovendo capacitações e incentivando suas funcionárias a crescerem profissionalmente.

Sua visão ultrapassava o lucro; ela via o sucesso de sua fábrica como uma forma de melhorar a vida das pessoas ao seu redor.

Além do mercado local, a Rayfashion também conquistou espaço em mercados maiores, como Salvador e São Paulo. Raidalva levava suas criações para feiras e eventos de moda, ganhando reconhecimento pela qualidade e inovação de suas peças. Seus designs variavam de roupas populares a modelos sofisticados, atendendo a diferentes públicos e expandindo a reputação da marca para além de Santa Maria da Vitória.

No entanto, o sucesso da Rayfashion enfrentou desafios ao longo do tempo, especialmente, com as mudanças econômicas e sociais da década de 1990. Apesar disso, o legado de Raidalva permanece. Ela não apenas revolucionou o setor têxtil na cidade, mas também se tornou um exemplo de determinação, criatividade e compromisso com sua comunidade. Seu impacto vai além da produção de roupas; ela deixou uma marca na história social e econômica de Santa Maria da Vitória, inspirando outras mulheres e empreendedores a sonharem e transformarem suas ideias em realidade.

Raidalva Oliveira é lembrada como uma visionária, cuja coragem e inovação ajudaram a moldar a identidade de Santa Maria da Vitória, promovendo progresso econômico e social em um momento crucial para a cidade. Seu trabalho continua a ser uma fonte de inspiração, representando o poder da criatividade e da resiliência em transformar desafios em oportunidades.

4 Tradições e cultura: um legado vivo

Santa Maria da Vitória, situada no Oeste Baiano, possui uma cultura rica e diversificada, que reflete séculos de influências coloniais, indígenas e africanas. Desde seus primeiros habitantes até os pioneiros que chegaram no século XVIII, como a família Martins e a família Laranjeira, a cidade desenvolveu uma identidade cultural própria, marcada por tradições religiosas, expressões artísticas e festividades populares.

4.1 Influência cultural e expressões artísticas

A influência cultural em Santa Maria da Vitória é evidente nas manifestações artísticas e nas tradições preservadas pela comunidade. Um exemplo marcante é a produção das carrancas, figuras de madeira esculpidas para proteger as embarcações que navegavam pelo Rio Corrente. Santa

Maria da Vitória tornou-se conhecida como um dos principais polos dessa arte, com mestres artesãos, como Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany, que popularizou o estilo das carrancas na região e além. A preservação dessa tradição destaca o valor que a cidade atribui à sua herança cultural, uma conexão profunda entre a arte e o cotidiano local.

4.2 Festividades e tradições religiosas

“A religião, como manifestação do sagrado, é um fenômeno profundamente cultural. Ela oferece ao homem uma visão ordenada do mundo e serve como meio de integração cultural” (Mircea Eliade, 1959, p. 54). A religiosidade é um componente central da vida em Santa Maria da Vitória. A cidade celebra com fervor a Festa de São Pedro, padroeiro local, em junho. Este evento reúne a comunidade em missas, procissões e festas, reafirmando a devoção ao santo e o espírito comunitário. Outra celebração religiosa importante é a Festa do Divino Espírito Santo, que ocorre no período de Pentecostes. Nessa festa, é comum que famílias acolham o estandarte do Divino em suas casas, em uma tradição conhecida como “Folia do Divino”. Esse ritual reflete a união e a fé dos moradores, que se envolvem com o propósito de celebrar e fortalecer laços familiares e de amizade.

Além disso, a cidade preserva tradições seculares através de sua música. A fundação de bandas filarmônicas, como a Sociedade Philarmônica Seis de Outubro e a Philarmônica 15 de Novembro, ambas criadas em 1908, representa a paixão local pela música e o esforço contínuo para manter vivas essas tradições. Essas bandas não apenas tocam em eventos religiosos e cívicos, mas também, simbolizam o compromisso da comunidade com a preservação de suas raízes culturais e musicais.

4.3 A música como patrimônio cultural: as filarmônicas de Santa Maria da Vitória

A música desempenhou um papel fundamental na construção da identidade cultural de Santa Maria da Vitória, e um marco importante nesse aspecto foi a fundação de suas filarmônicas no ano de 1908. A cidade é privilegiada por abrigar duas instituições musicais de grande relevância histórica e cultural: a Sociedade Philarmônica Seis de Outubro e a

Philarmônica 15 de Novembro, ambas criadas com o objetivo de promover a música como forma de expressão cultural e coesão comunitária.

A Sociedade Philarmônica Seis de Outubro foi oficialmente fundada em 22 de novembro de 1908, conforme registrado em seu estatuto de 1948. Idealizada por figuras influentes da cidade, como o Coronel Bruno Martins da Cruz, José Alfaiate, Francisco Coimbra e José Págda, a filarmônica recebeu seu nome em homenagem à data de nascimento de seu principal idealizador, o Coronel Bruno Martins, natural de Juazeiro. Ao longo de sua existência, a Seis de Outubro desempenhou um papel vital nas celebrações religiosas e eventos cívicos, consolidando-se como um dos pilares culturais de Santa Maria da Vitória. Entre seus regentes, destacaram-se personalidades como Mestre Ápio Biquiba dy Lafuente, que inaugurou a regência, seguido por Pedro Nolasco e Mestre Vilares, cujos esforços contribuíram para a excelência musical da instituição.

Poucos dias antes da criação da Seis de Outubro, em 15 de novembro de 1908, foi fundada a Philarmônica 15 de Novembro, conhecida popularmente como Philarmônica Vitória. Apesar da proximidade temporal entre as duas fundações, a 15 de Novembro é considerada sete dias mais antiga que sua coirmã. Diferentemente do que se supõe, a fundação desta filarmônica não esteve associada ao Coronel Clemente, que chegou à cidade apenas em 1917. Em vez disso, os créditos da criação da Philarmônica Vitória pertencem às famílias Afonso e Laranjeira, com destaque para João Afonso e Antônio Laranjeira Barbosa.

Ambas as filarmônicas simbolizam o esforço coletivo da sociedade santa-mariense em promover e valorizar a música como um elemento central de sua identidade cultural. Elas não apenas enriqueceram o cotidiano da cidade com apresentações musicais, mas também, formaram gerações de músicos e contribuíram para o fortalecimento do senso de comunidade. Esses grupos musicais desempenharam papéis importantes em momentos festivos, como as celebrações religiosas e os eventos cívicos, além de servirem como ponto de encontro para diferentes classes sociais.

No contexto de Santa Maria da Vitória, as filarmônicas refletem a complexa teia de relações sociais e culturais que moldaram a cidade. Elas são exemplos de como a música transcende o entretenimento, funcionando como uma ferramenta de preservação da memória coletiva, um símbolo de pertencimento e uma expressão artística fundamental na construção da história local. Incorporar o legado dessas filarmônicas no artigo é essencial

para ilustrar como Santa Maria da Vitória manteve e fortaleceu suas tradições culturais ao longo do tempo.

4.4 Contribuição e legado das famílias fundadoras

As famílias pioneiras, como a família Laranjeira e a família Affonso, desempenharam um papel significativo na construção social e econômica de Santa Maria da Vitória. Sebastião Laranjeira, que migrou para a cidade no final do século XIX e casou-se com a filha de Joaquim Affonso de Oliveira, consolidou sua influência econômica e política na região. O contexto da chegada de famílias de outras regiões do estado, principalmente homens que se uniram às filhas de coronéis locais devido à escassez de mulheres, foi marcado pela formação de alianças que ampliaram o controle territorial e social. As alianças familiares que se formaram nessa época contribuíram para o desenvolvimento de Santa Maria da Vitória, moldando sua estrutura social e reforçando o papel dessas famílias na preservação da cultura e das tradições.

4.5 Cultura e identidade coletiva

A identidade cultural de Santa Maria da Vitória, formada pela mistura de influências religiosas, artísticas e familiares, permanece forte até hoje. A cidade mantém sua conexão com o passado através de festas, do artesanato e das expressões artísticas, que integram a religiosidade e as tradições herdadas. Essas celebrações são um reflexo do espírito de união e solidariedade da comunidade, que valoriza profundamente suas origens e se esforça para preservar seu patrimônio cultural para as futuras gerações.

Santa Maria da Vitória, com sua história, cultura e devoção religiosa, é um exemplo de como a tradição pode se fundir com o presente, criando uma identidade vibrante e única que celebra suas raízes enquanto acolhe o futuro.

5 Metodologia

Este artigo contempla a abordagem qualitativa e bibliográfica, Minayo (2010, p. 23) afirma que a pesquisa qualitativa “tem como objetivo analisar as experiências, percepções e vivências dos grupos sociais, priorizando o entendimento das práticas e relações humanas no seu

contexto”. Este tipo de abordagem permite interpretar dados subjetivos como relatos e narrativas, oferecendo uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais.

Para entender o objeto em estudo, foi aplicada uma pesquisa de campo, utilizando a etnografia como abordagem metodológica. Essa metodologia permite ao pesquisador compreender profundamente os contextos culturais e sociais por meio da observação participante e da imersão no ambiente treinado, conforme destacado por Angrosino (2009).

Para coletar dados, recorreremos à técnica de observação dos participantes, uma vez que, segundo Creswell (2014), a coleta de dados é essencial para a pesquisa científica, pois a qualidade dos dados determina a validade das contribuições. No decorrer da pesquisa, também se empregou a técnica de entrevista semiestruturada, envolvendo um especialista em história e uma líder empresarial.

6 Resultados e discussão

A cultura de Santa Maria da Vitória reflete a complexidade de uma cidade que, ao longo de sua história, conseguiu preservar tradições, adaptar-se às mudanças sociais e celebrar sua rica herança cultural. Por meio de narrativas e manifestações artísticas, a cidade mantém viva sua identidade, mesmo em meio aos desafios impostos pela modernidade.

De acordo com registros históricos e relatos da comunidade, a cidade tem como pilares de sua cultura as festas religiosas, a produção artística e a música. Entre as principais manifestações religiosas, destacam-se a Festa de São Pedro, padroeiro da cidade e a Festa do Divino Espírito Santo. Esses eventos não apenas celebram a fé, mas também se tornam momentos de união comunitária, marcados por procissões, missas e festividades que envolvem toda a população.

A produção artística, especialmente por meio das carrancas de Mestre Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany, é outro aspecto de destaque. Essas esculturas, originalmente criadas para proteger embarcações no Rio Corrente, transcenderam seu uso prático e tornaram-se símbolos de resistência cultural e identidade local. A obra de Guarany exemplifica como a arte popular é capaz de se adaptar e se perpetuar, mantendo-se relevante e significativa em diferentes contextos históricos e sociais.

A música também desempenha um papel crucial na história de Santa Maria da Vitória. A fundação das filarmônicas Seis de Outubro e

15 de Novembro, em 1908, consolidou a importância da música como patrimônio cultural da cidade. Essas instituições, criadas em um período de grande efervescência social, continuam a ser símbolos de coesão e orgulho comunitário. Suas apresentações não apenas enriquecem a vida cultural, mas também reforçam laços sociais e preservam a memória coletiva.

A contribuição de figuras como Raidalva Oliveira, também merece destaque. Fundadora da Rayfashion, Raidalva inovou ao introduzir a indústria têxtil na cidade, promovendo emprego e empoderamento feminino. Sua história é um exemplo de como o empreendedorismo pode transformar a realidade social, criando oportunidades em contextos em que elas eram raras.

Apesar de sua rica herança cultural, Santa Maria da Vitória enfrenta desafios para preservar suas tradições. A modernidade trouxe mudanças que exigem um esforço constante para proteger o patrimônio imaterial, como o samba de roda do reisado, que parou de ser realizado devido à perda de seus principais organizadores.

Portanto, as práticas culturais de Santa Maria da Vitória revelam um diálogo constante entre passado e presente. As festas, a música, as artes e o empreendedorismo refletem uma identidade coletiva que valoriza suas raízes enquanto busca novas formas de adaptação e inovação. Contudo, a preservação desses elementos requer ações concretas, como incentivo ao turismo cultural, maior apoio institucional e a revitalização de práticas que correm o risco de desaparecer.

A análise da cidade mostra como a cultura é um elemento dinâmico, moldado pelas interações entre os sujeitos sociais e seus contextos históricos. A riqueza cultural de Santa Maria da Vitória é um exemplo da importância de preservar tradições como fonte de pertencimento e inspiração para o futuro, além de um convite à reflexão sobre como comunidades locais podem resistir e se reinventar em meio às transformações sociais.

7 Considerações finais

Santa Maria da Vitória apresenta-se como um rico mosaico cultural e histórico, onde o passado dialoga continuamente com o presente. A cidade carrega em suas tradições, festividades e manifestações artísticas a expressão de um povo que valoriza sua identidade e memória coletiva.

Ao longo dos séculos, a cidade consolidou-se como um espaço onde diferentes influências culturais se encontraram e se transformaram, criando

um cenário único no oeste baiano. Sua história não se limita aos registros formais, mas se encontra viva no cotidiano de suas celebrações religiosas, nos gestos de seus artesãos, na música de suas filarmônicas e na resistência de suas comunidades.

No entanto, como em muitos lugares, Santa Maria da Vitória enfrenta o desafio de preservar suas tradições em meio às mudanças do mundo contemporâneo. O risco de se perder práticas culturais valiosas exige atenção e esforço coletivo, seja por meio do fortalecimento de ações comunitárias, seja pelo incentivo a políticas públicas que reconheçam e promovam a importância do patrimônio imaterial.

Mais do que uma cidade de história rica, Santa Maria da Vitória é um exemplo de como as raízes culturais podem oferecer sentido e força para a construção de um futuro mais consciente e conectado às origens. Seu legado não é apenas local; ele ecoa como um lembrete de que a cultura é um patrimônio que ultrapassa barreiras geográficas e temporais, servindo como base para a coesão social e a criatividade humana.

Que o exemplo de Santa Maria da Vitória inspire outros territórios a olhar para sua própria história e a reconhecer o valor inestimável de suas tradições como fonte de aprendizado, transformação e continuidade.

Referências

- Angrosino, M. V. **Etnografia e Observação Participante**, Artmed, 2009.
- Creswell, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**, SAGE Publications, 2014.
- Eliade, M. **O Sagrado e o Profano: A Natureza da Religião**, Harper & Row, Estados Unidos da América, 1959.
- King, M. L. Jr. **The Purpose of Education**. Marron Tiger, Atlanta, 1947.
- Minayo, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2001.
- Novais Neto, H. **Entrevista concedida ao colegiado da FACITE Santa Maria da Vitória**, 15 out. 2024.
- Oliveira, R. **Entrevista concedida ao colegiado da FACITE**, Santa Maria da Vitória, 14 set. 2024.

DO TRADICIONAL AO CONTEMPORÂNEO: A EVOLUÇÃO CULTURAL E ECONÔMICA DE SANTA MARIA DA VITÓRIA

Lorena Rosa Sodré¹

Lurdimilla Pereira de Souza²

Samuel Oliveira Monteiro³

Douglileide Santos Oliveira Calazans⁴

Andreson Corte Ferreira da Silva⁵

Cleverson Pereira Calazans da Silva⁶

Amós Alves Santos⁷

1 Introdução

O objetivo deste estudo é explorar a trajetória histórica, cultural e econômica de Santa Maria da Vitória. A pesquisa busca compreender como os elementos tradicionais da cidade, aliados

1 Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).

2 Administradora formada Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

3 Acadêmico do 7º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).

4 Especialista em Gestão de Pessoas e RH, Especialista em Gestão e Orientação Educacional e Docência Universitária. Psicopedagoga e Pedagoga. Professora e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE.

5 Especialista em Docência Universitária (FACITE). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FACITE). Especialista em História Social (Faculdade João Calvino). Bacharel em Teologia (Faculdade Real de Brasília e Faculdade João Calvino). Licenciado em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (Faculdade Intervale). Professor de coordenador dos Cursos de Administração e Pedagogia da FACITE.

6 Especialista em Gestão de Pessoas e RH pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Libras-Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade FACUMINAS. Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE. É professor da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.

7 Advogado e Professor universitários. Doutor em Direito, pela Christian Business Schol. Mestre em Teologia, Gestão e Ética pela Faculdade EST. Especialista em Direito Civil, Direito Educacional, Didática do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade do Sertão (2010), graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (2010), graduação em Administração pela FAL-Faculdades Alto Iguaçu (2014), graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador - IESUS (2019). É professor e assessor jurídico da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.

às mudanças contemporâneas, moldaram sua identidade ao longo dos séculos. Situada às margens do Rio Corrente, no oeste baiano, Santa Maria da Vitória desempenhou, um papel estratégico no comércio fluvial e na agricultura, estabelecendo-se como um importante polo regional.

A questão principal é entender de que forma o processo de evolução econômica, junto com a preservação das tradições culturais, contribuiu para o fortalecimento da identidade santa-mariense e para o desenvolvimento da cidade. Nesse contexto, a hipótese sugere que as práticas culturais e econômicas da cidade não apenas preservaram sua identidade, mas também serviram como alicerce para seu progresso regional, mostrando o equilíbrio entre tradição e modernidade.

A justificativa do estudo valoriza e registra a importância histórica de Santa Maria da Vitória, destacando a relevância de suas manifestações culturais e práticas econômicas como pilares de sua identidade. Além disso, a pesquisa contribui para a compreensão de como os aspectos históricos e culturais podem ser utilizados como instrumentos de desenvolvimento local, fortalecendo tanto a memória coletiva quanto o potencial de crescimento sustentável.

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, utilizando análise documental, revisão bibliográfica e pesquisa de campo, abrangendo o período do século XVIII até os dias atuais. A metodologia permitiu identificar os principais marcos históricos e culturais que moldaram a cidade, com foco nas mudanças econômicas e nas práticas de preservação cultural. Com isso, espera-se oferecer uma visão crítica sobre o desenvolvimento de Santa Maria da Vitória, contribuindo para reflexões sobre o futuro da cidade enquanto polo de identidade cultural e econômica.

Para sustentar essa análise, o estudo se apoia em autores como Gil (2008), que discute a importância das políticas integradas para o desenvolvimento sustentável; Moraes (1995), que destaca a religiosidade como elemento central na formação das comunidades do interior; e Pereira da Silva (2009), que analisa a cultura e o artesanato como expressões da identidade local. Esses referenciais teóricos fundamentam a compreensão da identidade cultural e econômica de Santa Maria da Vitória.

2 Referencial teórico

2.1 História e formação de Santa Maria da Vitória

A história de Santa Maria da Vitória data do século XIX, quando a cidade começou a se formar ao redor de um pequeno arraial localizado nas margens do Rio Corrente. Formada com o objetivo de aproveitar os recursos minerais da região, o arraial se tornou um ponto estratégico para o comércio fluvial e a produção agrícola. Na época, a cidade ainda fazia parte do território de Rio das Éguas, atual Correntina, sendo apenas um pequeno centro comercial que aumentou ao longo do tempo.

O Rio Corrente desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento inicial de Santa Maria da Vitória. Além de servir como rota de transporte para mercadorias e animais, o rio também fornecia os recursos necessários para a agricultura local, especialmente a produção de rapaduras no Brejo do Espírito Santo, que alimentava o comércio local. Segundo o *Jornal O Posseiro*, “o Rio Corrente era a principal via de transporte de mercadorias, conectando Santa Maria da Vitória aos grandes mercados do São Francisco e tornando a cidade um ponto de convergência comercial” (*O Posseiro*, 1992, p. 4). A presença de grandes gameleiras, que formavam um ambiente acolhedor ao redor do centro, tornou-se um símbolo da cidade, que contribuiu para Santa Maria estabelecer como um importante ponto de encontro para comerciantes e moradores da região.

A primeira capela que os fundadores construíram foi dedicada a Nossa Senhora das Vitórias, o que não só deu à cidade o seu nome atual, mas também atraiu a religião como um dos fundamentos de sua cultura. Como aponta Moraes, “a religiosidade sempre foi um elemento central na formação do município, influenciando desde as festividades populares até a organização dos primeiros núcleos comunitários” (1995, p. 27).

Em 1880, o arraial do Porto de Santa Maria da Vitória, já um grande aglomerado humano para a época, foi elevado à categoria de vila recebendo o nome de Santa Maria da Vitória através da lei provincial número 1.960, de 8 de junho. Essa mudança foi um marco no processo de urbanização e modernização do município. A partir daí, a cidade começou a crescer em termos populacionais e comerciais, ainda que a rivalidade com o município de Rio das Éguas tenha atrasado por algum tempo o progresso das localidades.

O período pós-República foi marcado pela instabilidade política, com a alternância entre o município de Santa Maria da Vitória e Rio das Éguas, que se alternavam entre o status de vila e cidade. Somente com a promulgação da Constituição Republicana, a partir de 1889, a cidade de Santa Maria da Vitória conseguiu se estabilizar, sendo restaurada pela resolução provincial nº 2.579 em 1888, enquanto Rio das Éguas perdeu esse status.

Na década de 1900, Santa Maria da Vitória teve um novo crescimento, com o fortalecimento das famílias tradicionais, como a dos Affonso de Oliveira e Laranjeira, que desempenharam papéis cruciais na fundação da cidade e em sua administração. Esses grupos dominaram a política local e ajudaram com o desenvolvimento da cidade. Durante esse período, o comércio local evoluiu, as atividades agrícolas se diferenciaram e a cidade se tornou um centro comercial de grande importância. Ao longo das décadas, Santa Maria da Vitória foi se estabelecendo como um polo de comércio e serviços na região, especialmente com o apoio das famílias tradicionais e dos novos empreendedores que se fixaram na cidade. Em 1909, o município passou a se chamar Santa Maria, um nome refletia o orgulho de sua origem e de sua evolução. A cidade continuou a crescer sua infraestrutura e a modernizar suas atividades comerciais, especialmente no setor agropecuário, um reflexo das mudanças que estavam acontecendo na Bahia e em todo o Brasil.

2.2 Cultura: do tradicional ao contemporâneo

Santa Maria da Vitória é uma cidade marcada por suas tradições culturais e religiosas, que têm sido passadas de geração em geração, formando a base da identidade local. A Festa de Nossa Senhora das Vitórias, por exemplo, é um dos maiores e mais significativos eventos culturais da cidade. Realizada anualmente, a festa celebra a padroeira do município, Nossa Senhora das Vitórias, e reúne moradores e turistas em uma série de manifestações religiosas e culturais, como missas, procissões, danças e apresentações. Esta celebração, que remonta aos primeiros dias da fundação da cidade, é descrita como “parte intrínseca da identidade cultural santa-mariense, preservada desde a sua fundação” (Silva, p. 33).

Além da Festa de Nossa Senhora das Vitórias, outras celebrações tradicionais, como o Carnaval, o São João e a Festa de Corpus Christi, continuam a ser vividas pela população. Segundo o Jornal O Posseiro,

“a cidade preserva tradições culturais e religiosas que são pilares da comunidade, mesmo com o avanço de influências externas” (O Posseiro, 1983, p. 2). O Carnaval de Santa Maria da Vitória, embora menor em comparação com as grandes festividades do estado, possui suas próprias características, com desfiles de blocos e apresentações de bandas locais que animam a cidade durante o período carnavalesco. O São João, por sua vez, é comemorado com quadrilhas e fogueiras, uma tradição que remonta ao imaginário rural da região e ainda atrai muitos participantes, especialmente no interior.

A culinária também é um forte reflexo das tradições locais. Os pratos típicos, como o arroz com pequi, a carne de sol com feijão verde e a rapadura, continuam a ser apreciados pela população, sendo servidos durante festas e celebrações, mantendo viva a memória gastronômica da cidade. O artesanato, com seus bordados e peças de cerâmica, é outra forma de expressão cultural que reflete as raízes históricas de Santa Maria da Vitória. Segundo Jaime Pereira da Silva, “o artesanato, especialmente as carrancas e os objetos de madeira, reflete a criatividade local, sendo um dos principais símbolos culturais da região do Rio Corrente” (Silva, p. 78).

Contudo, à medida que a cidade se moderniza, as influências contemporâneas têm se mostrando cada vez mais presentes nas manifestações culturais. A música, por exemplo, tem sido transformada com a inserção de novos estilos e influências, como o sertanejo e o forró universitário, que coincidem com as formas tradicionais de música, como o samba e a música popular baiana. Jovens da cidade têm se aproximado de novas formas de expressão musical, e isso tem gerado um ambiente cultural mais dinâmico e diversificado.

A arte também passou por mudanças significativas. Antigamente, o artesanato era uma das formas mais representativas de manifestação artística, mas com o tempo, novas formas de arte, como o grafite e as exposições de arte contemporânea, começaram a ganhar espaço nas praças e centros culturais da cidade. A modernização, trouxe consigo maiores manifestações culturais, sem perder a conexão com as raízes tradicionais da cidade.

A educação tem realizado um papel fundamental na preservação e transformação da cultura local. Escolas e centros culturais de Santa Maria da Vitória têm promovido eventos culturais, palestras, entre outros, que incentivam o conhecimento das tradições locais e a reflexão sobre as mudanças que ocorrem na sociedade. Além disso, a cidade tem visto um

aumento no número de jovens artistas e intelectuais que buscam conciliar o tradicional com o contemporâneo, trazendo novas perspectivas sobre o que significa ser de Santa Maria da Vitória em um mundo em constante mudança.

No entanto, a preservação das tradições culturais não é uma tarefa simples. A globalização e a inclusão de novas tecnologias têm gerado uma tensão entre a modernização da cidade e a manutenção de suas práticas culturais mais antigas. A cidade, embora abraçada por sua história, também busca maneiras de se adaptar e crescer na era contemporânea, equilibrando inovação e tradição.

2.3 Evolução econômica

Santa Maria da Vitória, como muitas cidades do interior baiano, tem suas origens econômicas vinculadas à agricultura e à pecuária. A produção de rapadura e outros produtos agrícolas, como o milho e o feijão, foram as bases econômicas que sustentaram a cidade durante seus primeiros anos de existência. As atividades comerciais se concentravam principalmente no transporte fluvial de mercadorias através do rio Corrente, que conectava a cidade a outros centros comerciais da Bahia e de Goiás. As grandes fazendas de gado e a produção de alimentos para o consumo local e regional também eram fontes essenciais de renda e ocupação para a população da cidade. Segundo Jaime Pereira da Silva, “o Rio Corrente desempenhou um papel crucial no transporte e no comércio, sendo a principal via de integração entre Santa Maria da Vitória e os mercados do São Francisco” (Silva, p. 35).

Durante o século XIX, a cidade vivia uma economia rural, que era comum nas pequenas cidades do interior. O comércio local era feito de forma simples e tradicional, com pequenas trocas entre os moradores. Com o tempo, no entanto, a economia de Santa Maria da Vitória começou a mudar. O aumento da população e a modernização das práticas agrícolas começaram a transformar a cidade, que passou a se incluir mais diretamente ao comércio regional. Conforme registrado no *Jornal O Posseiro*, “Clemente modernizou as práticas agrícolas, introduziu o cultivo do algodão em larga escala e estabeleceu uma usina para beneficiamento da fibra, criando as bases para um setor têxtil local” (O Posseiro, 1992, p. 3).

A década de 1930 foi um marco importante para a cidade, com o fortalecimento das famílias tradicionais e o incentivo ao setor agropecuário,

principalmente a produção de algodão, milho e arroz. O grande nome deste período foi o Coronel Clemente de Araújo Castro, que se destacou como empresário e político, impulsionando o desenvolvimento econômico local. Ele investiu em estradas e no setor agroindustrial, criando a complexa estrutura de Araújo Castro & Cia., que incluía fazendas produtivas, usinas e uma serraria. Esse complexo industrial, voltado para a agricultura e pecuária, foi um dos maiores de sua época e permitiu à cidade prosperar durante o período entre guerras.

A chegada da energia elétrica em 1934, incentivada pelos investimentos de Clemente, marcou uma nova era para Santa Maria da Vitória. Conforme observado por França e Morais, “a industrialização inicial incluiu pequenas fábricas de gelo, alimentos e beneficiamento de algodão, que trouxeram maior integração da economia local aos mercados regionais” (1995, p. 93). A cidade não só ganhou em termos de infraestrutura, mas também se conectou com o mundo moderno ao adotar novas tecnologias, como o telefone e o rádio. A instalação de uma usina termoeletrica e a construção de um porto fluvial contribuíram para a diversificação econômica e permitiram o crescimento do comércio, que passou a se expandir além dos limites locais.

Na década de 1950, a economia de Santa Maria da Vitória começou a ficar mais ligada ao comércio regional, com a construção de estradas que ligavam a cidade a outros centros do oeste baiano. Essa conexão melhorada, fez com que o comércio local prosperasse. Além disso, a cidade viu o surgimento de novas atividades econômicas, como o comércio de móveis, eletrodomésticos e a abertura de novas lojas e serviços. Durante esse período, o setor agrícola também passou a adotar novas tecnologias, que aumentaram a produtividade das fazendas e aumentaram a produção.

Nas últimas décadas, o comércio tornou-se a principal fonte de renda de Santa Maria da Vitória. A cidade se estabeleceu como um polo comercial na região, com o crescimento do setor de serviços e o surgimento de novas indústrias de pequeno porte. As atividades agropecuárias ainda são importantes, mas o comércio, os serviços e o setor público passaram a ter papéis cada vez mais relevantes na economia local. A construção de novas infraestruturas, como mercados, escolas e hospitais, também contribuiu para o crescimento econômico da cidade e melhorou a qualidade de vida dos seus habitantes.

Hoje, Santa Maria da Vitória é um centro regional de comércio e serviços, com uma economia mais variada e integrada à economia baiana.

O desenvolvimento de novos setores, como o turismo, que aproveita a proximidade com o rio Corrente e as paisagens naturais da região, oferece novas oportunidades para a cidade. Contudo, o desafio de conciliar o crescimento econômico com a preservação de suas tradições e a garantia de uma qualidade de vida sustentável permanece um objetivo central para o futuro da cidade.

2.4 Desafios e perspectivas futuras

Apesar de sua trajetória de crescimento e modernização, Santa Maria da Vitória enfrenta vários desafios que precisam ser superados para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável. A mudança de uma cidade rural para um polo comercial e urbano trouxe consigo uma série de transformações, que incluem o crescimento desordenado da população, a escassez de recursos para investimentos em infraestrutura e a necessidade de adaptar suas tradições às novas demandas do mercado e da sociedade. Como destaca Gil, “o desenvolvimento sustentável depende de políticas integradas que equilibrem interesses econômicos, sociais e ambientais” (2008, p. 153).

Um dos maiores desafios enfrentados pela cidade é a questão da infraestrutura urbana. Embora tenha havido avanços significativos ao longo dos anos, como a construção de estradas e a expansão dos serviços de saúde e educação, ainda há áreas da cidade que precisam de serviços essenciais, como saneamento básico, pavimentação de ruas e sistemas de drenagem adequados. A falta de investimentos contínuos nessas áreas pode comprometer a qualidade de vida dos moradores e o atrativo da cidade para novos investidores e turistas.

No campo ambiental, a cidade também enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à preservação dos recursos naturais e à gestão do crescimento urbano. A proximidade com o rio Corrente, que historicamente foi uma das principais fontes de sustento da cidade, exige cuidados especiais para garantir que o uso dos recursos hídricos não prejudique o meio ambiente e a qualidade de vida das futuras gerações. O desmatamento, a poluição e a degradação das áreas de preservação são questões que precisam ser questionadas com urgência, por meio de políticas públicas eficientes e da conscientização da população sobre a importância da sustentabilidade.

A inclusão social e a educação também são questões centrais para o futuro de Santa Maria da Vitória. Embora a cidade tenha avançado na ampliação de sua rede educacional, ainda existem desigualdades no acesso à educação de qualidade, especialmente nas zonas rurais e nos bairros periféricos. O fortalecimento de programas educacionais que visem à inclusão digital e à capacitação profissional será fundamental para garantir que os jovens da cidade possam competir no mercado de trabalho atual e contribuir para o desenvolvimento econômico local. Gil argumenta que “a análise de processos econômicos requer considerar as interações entre diferentes fatores, incluindo mudanças estruturais e políticas públicas” (2008, p. 27).

Outro grande desafio é a preservação cultural em um contexto de crescente globalização e modernização. As festas e tradições que fazem parte da identidade de Santa Maria da Vitória, como a Festa de Nossa Senhora das Vitórias e outras manifestações culturais locais, precisam ser preservadas e ao mesmo tempo adaptadas às novas demandas da sociedade. A cidade precisa encontrar maneiras de equilibrar suas raízes culturais com as influências contemporâneas, sem perder sua essência, garantindo que as futuras gerações continuem a valorizar e celebrar sua história e cultura.

Para superar esses desafios, as perspectivas futuras de Santa Maria da Vitória estão atreladas à implementação de políticas públicas eficazes, que promovam o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a preservação ambiental. Conforme Gil, “ações planejadas são essenciais para harmonizar crescimento econômico e preservação cultural, garantindo um desenvolvimento equilibrado” (2008, p. 153). A cidade tem o potencial de se tornar um modelo de equilíbrio entre modernização e preservação, aproveitando sua posição estratégica no oeste baiano para atrair investimentos que estimulem a economia local sem comprometer seu patrimônio natural e cultural.

Além disso, o turismo sustentável desponta como uma oportunidade promissora para o município. Com suas belezas naturais, rica cultura e história, Santa Maria da Vitória tem o potencial de atrair turistas interessados em vivenciar experiências autênticas, que conectam o passado e o presente da cidade. Investir na infraestrutura turística e na promoção do turismo de base comunitária pode trazer benefícios econômicos sem sobrecarregar os recursos locais.

Por fim, a participação ativa da comunidade será essencial para garantir que os desafios sejam enfrentados de maneira eficaz. As iniciativas

que envolvem a população local nas decisões sobre o futuro da cidade, como a criação de espaços de diálogo e a promoção de ações coletivas, são fundamentais para construir uma cidade mais justa, igualitária e sustentável.

3 Metodologia

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental, na revisão bibliográfica, e nas pesquisas de campo com o objetivo de explorar e interpretar as transformações históricas, culturais e econômicas de Santa Maria da Vitória. O período analisado vai desde o século XVIII até a contemporaneidade, concentrando os principais marcos históricos e culturais que moldaram a trajetória de Santa Maria da Vitória. Entre os aspectos investigados, destacam-se a evolução econômica de uma sociedade artesanal para um modelo mercantil e industrializado, e a preservação das tradições culturais.

Os dados foram organizados de forma temática, considerando os elementos históricos, culturais e econômicos da cidade. Esse processo possibilitou uma análise crítica, permitindo a construção de um referencial teórico alinhado ao objetivo central da pesquisa, que é compreender e valorizar a trajetória econômica e cultural de Santa Maria da Vitória, destacando sua relevância como um polo de identidade cultural e econômica no oeste baiano.

4 Resultados e discussões

A pesquisa sobre Santa Maria da Vitória destacou a sua relevância histórica, cultural e econômica, enfatizando como esses elementos moldaram sua identidade, a evolução de uma economia artesanal para um modelo mercantil e industrializado contribuiu para fortalecer a cidade como um polo regional no oeste baiano, com a liderança de Clemente de Araújo Castro, que impulsionou a modernização agrícola e a expansão comercial. A discussão sobre essas transformações indica a necessidade de valorizar o papel histórico dos artesãos e comerciantes como alicerces do progresso regional.

No contexto cultural, as tradições, como as Lapinhas, os Reisados e as atividades da Filarmônica Seis de Outubro, representam uma conexão entre o passado e o presente, mantendo a identidade comunitária. Eventos

como a Semana de Arte e Cultura, integram práticas tradicionais e modernas, promovendo a continuidade e inovação.

Por fim, os resultados obtidos mostram a importância valorizar o patrimônio cultural e econômico como base para o desenvolvimento local. Fortalecendo a identidade santa-mariense, e promovendo seu desenvolvimento econômico e social.

5 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo entender como as mudanças históricas, culturais e econômicas ajudaram a construir a identidade de Santa Maria da Vitória. Buscou compreender de que forma a preservação das tradições e a evolução econômica influenciaram o desenvolvimento da cidade, foi possível alcançar os objetivos propostos e esclarecer esses pontos na pesquisa.

Os resultados mostraram que a transformação de uma economia artesanal para um modelo mais comercial e industrial foi determinante para que Santa Maria da Vitória se destacasse como um polo regional no oeste da Bahia. Isso só foi possível graças à liderança de figuras importantes, como o Coronel Clemente de Araújo Castro. Ao mesmo tempo, as tradições culturais, como as Lapinhas e os Reisados, foram mantidas vivas, mesmo se ajustando às mudanças dos tempos, o que reforça o vínculo da comunidade com suas raízes. Dessa forma, confirmou-se que essas práticas culturais e econômicas não apenas preservaram a identidade local, mas também foram fundamentais para o progresso da cidade.

A maior contribuição deste estudo está em mostrar a importância de preservar o patrimônio cultural e econômico de Santa Maria da Vitória como uma estratégia para um desenvolvimento mais equilibrado. O trabalho mostra como tradição e modernidade podem andar juntas, ajudando a valorizar a história local e apoiar iniciativas que protejam a cultura e o meio ambiente.

Para futuras pesquisas, como sugestão, seria interessante aprofundar a análise sobre o impacto das iniciativas de proteção ambiental na Bacia do Rio Corrente, além de explorar novas maneiras de conectar o patrimônio cultural ao crescimento econômico, com foco no turismo sustentável. Esses estudos podem ajudar no entendimento sobre como cidades igual a Santa Maria da Vitória podem fortalecer suas identidades regionais enquanto promovem o desenvolvimento social e econômico.

Referências

- CRUZ, Manuel. **O Posseiro**. Edição nº 40, julho de 1983, Santa Maria da Vitória, Bahia.
- CRUZ, Manuel. **O Posseiro**. Edição nº 86, setembro de 1993, Santa Maria da Vitória, Bahia.
- CRUZ, Manuel. **O Posseiro**. Edição nº 87, fevereiro de 1994, Santa Maria da Vitória, Bahia.
- FRANÇA, Edson Soares de; MORAIS, Clodomir Santos de. **Artesãos de Santa Maria da Vitória**. 2ª edição, Casa da Cultura Antônio Lisboa de Moraes, Santa Maria da Vitória, Bahia.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição, Editora Atlas S.A., São Paulo, 2008.
- MORAIS, Clodomir Santos de; QUEIROZ, Wilson Afonso de. Cel. **Clemente de Araújo Castro**. Casa da Cultura Antônio Lisboa de Moraes, julho de 2002, Santa Maria da Vitória, Bahia.
- PEREIRA DA SILVA, Jaime. **Cem Anos de História**. Santa Maria da Vitória, Bahia, dezembro de 2009.
- SILVA TRIVINOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. Editora Atlas, São Paulo, 1987.
- CORTES, Karem Carolina de Oliveira; VIEIRA, Mayara Suellen Sardeiro. **Memórias do Mestre Guarany e os Carranqueiros de Santa Maria da Vitória-BA**. Agosto de 2019, Salvador, Bahia.
- SANTA MARIA DA VITÓRIA. **História de Santa Maria da Vitória**. Disponível em: <https://www.santamariadavitoria.ba.gov.br/historia>.

Entrevistas:

- NOVAIS NETO, Hermes. **Entrevista sobre pessoas ilustres da cidade e suas contribuições**. Realizada em 23 de setembro de 2024, em Santa Maria da Vitória, Bahia.
- RODRIGUES, Jairo. **Entrevista sobre pessoas ilustres da cidade e suas contribuições**. Realizada em 23 de setembro de 2024, em Santa Maria da Vitória, Bahia.

OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA POLÍTICA E ECONOMIA EM SANTA MARIA DA VITÓRIA, BAHIA: UMA ANÁLISE DE SEU PROCESSO HISTÓRICO

Juan Pablo Silva Moreira¹

Pedro Henrique Bomfim Moreira²

Douglileide Santos Oliveira Calazans³

Andreson Corte Ferreira da Silva⁴

Cleverson Pereira Calazans da Silva⁵

Amós Alves Santos⁶

1 Introdução

Este trabalho apresenta os aspectos históricos, políticos e econômicos de Santa Maria da Vitória, município estratégico no Oeste da Bahia, com população de cerca de 40 mil habitantes, o município

- 1 Acadêmico do 4º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).
- 2 Acadêmico do 4º Semestre do Curso de Bacharelado em Administração (FACITE).
- 3 Especialista em Gestão de Pessoas e RH, Especialista em Gestão e Orientação Educacional e Docência Universitária. Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga e Pedagoga. Professora e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE.
- 4 Especialista em Docência Universitária (FACITE). Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FACITE). Especialista em História Social (Faculdade João Calvino). Bacharel em Teologia (Faculdade Real de Brasília e Faculdade João Calvino). Licenciado em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (Faculdade Intervale). Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE). Coordenador dos Cursos de Administração e Pedagogia da FACITE. E-mail: evangelistacorte@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0419618132601954>.
- 5 Especialista em Gestão de Pessoas e RH pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Libras-Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade FACUMINAS. Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE. É professor da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.
- 6 Advogado e Professor universitários. Doutor em Direito, pela Christian Business Schol. Mestre em Teologia, Gestão e Ética pela Faculdade EST. Especialista em Direito Civil, Direito Educacional, Didática do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade do Sertão (2010), graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (2010), graduação em Administração pela FAL-Faculdades Alto Iguaçu (2014), graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador - IESUS (2019). É professor e assessor jurídico da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.

combina potencialidades, como sua localização geográfica e economia diversificada, e, ainda, desafios estruturais, como práticas clientelistas, desigualdade social e infraestrutura precária. Historicamente influenciada pelo coronelismo, a política local ainda enfrenta dificuldades com a falta de planejamento de longo prazo e a dependência de recursos externos, embora movimentos populares e organizações civis tenham promovido avanços em transparência e participação democrática.

Na economia, destacam-se a agricultura, o comércio e os serviços, mas questões como a falta de tecnologia agrícola, infraestrutura deficiente e pouca diversificação econômica comprometem o crescimento sustentável. A baixa qualificação da mão de obra e os desafios educacionais também limitam o potencial de desenvolvimento.

O artigo propõe soluções como educação de qualidade, incentivo ao empreendedorismo, parcerias público-privadas para infraestrutura e gestão participativa como caminhos para superar os entraves. Conclui-se que, apesar dos desafios históricos e contemporâneos, Santa Maria da Vitória possui grande potencial para liderar o desenvolvimento regional, caso invista em governança eficiente, inclusão social e inovação tecnológica.

O estudo da política em Santa Maria da Vitória é essencial para compreender os desafios e perspectivas de um município que desempenha papel estratégico em sua região. A análise histórica é fundamental para desvendar as dinâmicas econômicas, sociais e políticas que moldaram o município ao longo do tempo, e como isso pode influenciar no que o município se tornou.

Este artigo aborda como os aspectos históricos, geográficos e demográficos influenciam a política local e como questões como desigualdade social, infraestrutura precária e práticas clientelistas ainda afetam o desenvolvimento do município. Além disso, discute o potencial da cidade e apresenta perspectivas para sua transformação.

2 Santa Maria da Vitória: aspectos geográficos e demográficos

2.1 Localização e características geográficas

Santa Maria da Vitória combina desafios comuns aos municípios de médio porte no Brasil com potencialidades econômicas e culturais que a destacam. O contexto político local reflete a herança do coronelismo, a

transição para a democracia e os esforços atuais para implementar políticas públicas mais transparentes e inclusivas.

A partir dos estudos e pesquisas advindos deste artigo foi possível analisar criticamente o processo político e econômico de Santa Maria da Vitória, identificando desafios e apontando perspectivas de melhoria. A intenção propõe contribuir para o debate sobre o desenvolvimento local, considerando o contexto histórico e as demandas da população.

Santa Maria da Vitória está situada na mesorregião do Extremo Oeste Baiano, às margens do Rio Corrente, um afluente do Rio São Francisco, onde sua posição geográfica a torna um polo estratégico para o comércio e os serviços na região. O clima semiárido, embora desafiador, influencia positivamente atividades como a agricultura familiar.

A proximidade do Rio Corrente é vital para a economia local, mas também exige políticas públicas voltadas para a gestão sustentável dos recursos hídricos. A presença de rodovias que conectam a cidade a outros municípios da região amplia sua importância econômica.

2.2 Dados populacionais e aspectos demográficos

Com cerca de 40 mil habitantes, a população de Santa Maria da Vitória é majoritariamente urbana. Esse crescimento urbano reflete o êxodo rural e a busca por melhores condições de vida.

A cidade apresenta uma composição demográfica jovem, mas enfrenta desafios relacionados à qualificação profissional e à criação de empregos. A diversidade cultural, resultado da miscigenação entre indígenas, africanos e europeus é um patrimônio do município, que exige políticas públicas voltadas para a preservação e valorização de suas manifestações culturais, um olhar político-social que envolve sociedade, a gestão da educação municipal e da cultura, numa perspectiva de enaltecer e resguardar memórias da cultura local.

3 Resumo político histórico dos 100 anos de Santa Maria da Vitória

3.1 O começo

No século XIX, na Bahia as terras eram dominadas pelos coronéis, seja por pouco dinheiro ou tomando as terras à força, expulsando os

moradores, nas margens do Rio São Francisco surgiu um minúsculo vilarejo que hoje seria Santa Maria da Vitória, depois de alguns anos foi elevada a vila em 26 de julho de 1909.

Santa Maria da Vitória viveu por décadas sob o comando do coronelismo. O coronel Joaquim Affonso de Oliveira, herdeiro de seu pai, André Affonso de Oliveira, que era donos das terras que hoje formam os municípios de Santa Maria da Vitoria, São Felix do Coribe, Correntina, Jaborandi e Coribe.

3.2 Primeiros confrontos

O tenente-coronel, Joaquim Afonso de Oliveira, foi o primeiro a comandar tropas para defender a cidade do Coronel Severino Magalhães, do Rio das Águas, hoje, Correntina. As batalhas eram sangrentas e violentas, e, os invasores vinham a pé e a cavalo, em uma dessas batalhas o Coronel Severino Magalhães venceu as tropas do Tenente Coronel Joaquim Afonso de Oliveira. Em 14 de maio de 1886, a Resolução Provincial nº 2.558 determinou a extinção do município de Santa Maria da Vitória, incorporando-o ao território do Rio das Águas, atualmente chamado de Correntina. Essa decisão gerou insatisfação entre os moradores de Santa Maria da Vitória, que, determinados a recuperar sua autonomia, organizaram uma caravana corajosa e determina à batalha e luta por território.

Após alguns anos, essa caravana marchou até o Rio das Águas, em um ato de resistência e bravura, confrontando as forças locais. Em uma empreitada marcada por enfrentamentos e negociações, os moradores de Santa Maria da Vitória obtiveram êxito em seu objetivo, retomando o controle sobre a região e restaurando sua identidade municipal. Essa vitória foi celebrada como um marco de determinação e união na história do município.

3.3 Transição política, mudanças e desenvolvimento socioeconômico

A história de Santa Maria da Vitória está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento econômico das margens do Rio Corrente, que, desde o período colonial, práticas como a pecuária e a agricultura moldaram a formação dos primeiros povoados.

Durante o período imperial e parte da República, o coronelismo consolidou-se como principal força política na região, famílias tradicionais dominavam o cenário político, utilizando práticas clientelistas e o controle do voto como ferramentas de poder.

A transformação política e social de Santa Maria da Vitória ao longo de décadas, destacando o fim do domínio de poucas famílias com a eleição de Tito Lívio Nogueira Soares, em 1976. Essa mudança trouxe novos grupos ao poder, gerando progresso e desafios. Governantes de fora contribuíram para o desenvolvimento da cidade, com obras como praças, escolas, pontes e estradas, fazendo de Santa Maria da Vitória um centro cultural e comercial relevante no Oeste Baiano, superado apenas por Barreiras.

A cidade passou por uma transição política e social importante, com o fim da hegemonia de algumas famílias e a chegada de novos grupos ao poder. Tito Soares terminou seu mandato sendo sucedido por Francisco Alves, popularmente conhecido como ‘Chiquinho’ e seu vice, José Teixeira, que assumiu a prefeitura após o falecimento de Francisco Alves, mas por curto tempo, pois também faleceu em seguida, sendo a prefeitura assumida pelo Presidente da Câmara de Vereadores da época, Joaquim Ferreira Campos, que, mais tarde, candidatou-se e elegeu-se prefeito após mais um pleito de Tito Soares, e Joaquim Ferreira Campos, conhecido como “Joaquim de Arabel” teve como seu vice o senhor Pedro Ferreira Mariano, que assumiu a prefeitura em meio a problemas na gestão de Joaquim de Arabel, e mais tarde, à frente da prefeitura, Pedro Mariano suicidou-se, e, logo em seguida, em período eleitoral, Santa Maria da Vitória elege como prefeito, o senhor Nery Pereira Batista, ex-funcionário do Banco do Brasil, posteriormente, Prudente José de Moraes, servidor da Coelba, foi eleito por dois mandatos, dando sucessão ao prefeito Amário dos Santos Santana, um padre da Paróquia de Santa Maria da Vitória, e, em seguida, Renato da Silva Leite e atualmente, Antônio Elson Marques da Silva, que está em seu segundo mandato à frente da prefeitura municipal de Santa Maria da Vitória.

4 Transição democrática e seus impactos

Com o fim do Regime Militar e o processo de redemocratização do Brasil, na década de 1980, surgiram lideranças populares e partidos diversificados que trouxeram novas perspectivas, contudo, as práticas

clientelistas e a dependência de recursos estaduais e federais continuam limitando a autonomia política do município. Movimentos populares e organizações da sociedade civil vêm se fortalecendo nas últimas décadas, impulsionando debates sobre transparência e participação democrática.

A administração pública local enfrenta o desafio de equilibrar as demandas da população com os recursos disponíveis. Apesar de avanços democráticos, a transparência e a eficiência ainda precisam ser aprimoradas. A Câmara de Vereadores e a Prefeitura são responsáveis pela implementação de políticas em áreas como saúde, educação e infraestrutura, no entanto, a falta de planejamento de longo prazo e a alternância de prioridades entre gestões comprometem o desenvolvimento sustentável do município.

4.1 Economia local: potencialidades e limitações

A economia de Santa Maria da Vitória é diversificada, com destaque para agricultura, pois a proximidade do Rio Corrente favorece o cultivo de alimentos como mandioca, feijão e milho, mas a dependência de condições climáticas e a falta de tecnologia moderna limitam o potencial produtivo.

Também temos o comércio e serviços, visto que o município é um polo regional no setor de comércio e serviços, especialmente em saúde e educação.

Já uma limitação para tudo isso é a sua infraestrutura, apesar de seu papel estratégico, a cidade enfrenta problemas como estradas precárias e saneamento básico insuficiente, o que impacta diretamente o crescimento econômico.

5 Desenvolvimento econômico a partir das olarias no povoado do Cuscuzeiro

A contribuição dessa informação foi advinda de uma entrevista com o senhor Gilvan Leão, filho de um dos donos de olarias que movimentou a economia de Santa Maria da Vitória por décadas.

A região do cuscuzeiro teve um papel importante nas construções e na reconstrução das moradias na enchente de 1980, o que fez com que as residências de Santa Maria e da região que foi destruída, sendo assim a matéria-prima para a reconstrução dessas moradias saiu do Cuscuzeiro, meu pai, Emilio Leão criou a chamada na época de “Olaria” que são locais de produção de objetos de barro ou argila, que neles eram fabricados os tijolos e telhas (Gilvan Leão, 2024).

Emílio Leão era proprietário de uma área de terra na região do Cuscuzeiro, as pessoas faziam os tijolos nessa propriedade de forma totalmente artesanal. Produzida por pessoas da comunidade, que pagavam um percentual de 25% para o dono do terreno de cada milheiro produzido. Já o papel do dono do terreno era de trabalhar escoamento dessa produção, ou seja, trazer o produto para ser vendido na cidade e nos municípios vizinhos.

O Cuscuzeiro tem papel fundamental na construção de Santa Maria da Vitória e nas cidades vizinhas, tendo algumas construções como a prefeitura, o fórum, a biblioteca municipal, a igreja católica no centro da cidade, o parque de exposição, algumas escolas, e várias casas do centro.

Importante destacar, que os tijolos, como conhecemos hoje, só veio tomar força há uns 10 a 15 anos, ou seja, antes disso, toda a produção de tijolos ou telhas vinha das olarias do povoado do Cuscuzeiro.

6 Desafios econômicos e perspectiva de soluções

A começar pela transparência, pois existe uma falta de mecanismos robustos de fiscalização ainda é um entrave para a gestão pública, além de um bom Planejamento, com a ausência de políticas de longo prazo dificulta a continuidade de projetos importantes, já a participação popular é extremamente necessária ampliar a inclusão da sociedade nos processos decisórios, fortalecendo a democracia local.

Infraestrutura: A precariedade das estradas e do saneamento básico dificulta o desenvolvimento econômico.

Diversificação econômica: A dependência de poucos setores econômicos limita o potencial do município.

Educação e capacitação: A falta de investimentos na qualificação da mão de obra impacta diretamente a empregabilidade e o crescimento econômico.

Apesar dos desafios, há caminhos promissores para o desenvolvimento de Santa Maria da Vitória, o investimento na Educação Básica, programas de formação profissional para jovens, o incentivo ao empreendedorismo, criando políticas que fortaleçam pequenos negócios, especialmente em tecnologia e agricultura sustentável. As parcerias público-privadas que possibilitem atrair investimentos externos para obras de infraestrutura e modernização e por fim, a busca pelo fortalecimento da participação

popular, promovendo conselhos municipais e audiências públicas como formas de engajamento dos cidadãos.

8 Considerações finais

A trajetória histórica de Santa Maria da Vitória evidencia os desafios enfrentados por municípios de médio porte no Brasil. A análise geográfica, demográfica e política revela que, apesar das dificuldades estruturais, o município possui potencial para se tornar referência em governança e desenvolvimento regional.

Por meio da educação, inovação e gestão participativa, é possível superar os obstáculos e garantir um futuro próspero e justo para a população. Santa Maria da Vitória pode, assim, consolidar-se como um exemplo de transformação para o Oeste Baiano e no Brasil.

Referências

- ALMEIDA, R. & SANTOS, T. **As Transformações Políticas nas Cidades do Interior: Desafios e Perspectivas**. Editora UFBA, 2019.
- BRITO, A. (2021). Economia e Sustentabilidade no Semiárido Baiano: Perspectivas para o Desenvolvimento Regional. **Revista Baiana de Estudos Regionais**, 2021, 6(3), 100-115.
- OLIVEIRA, M. C. **História Política do Interior Baiano: Santa Maria da Vitória em Foco**. Editora Oeste, 2018.
- SILVA, J. P. **Santa Maria da Vitória, 100 anos de história**, 2009, (11-14).
- SILVA, J. S. Política e Desenvolvimento no Oeste da Bahia: Um Estudo de Caso. *Revista de Ciências Sociais*, 2020, 8(2), 45-67.

ANEXO I – FOTOS DOS ACADÊMICOS EM PESQUISA RETIRADAS PELOS SEUS CELULARES



Acadêmicos em sala de aula, fazendo leituras, estudos, pesquisas e análises de documentos sobre Santa Maria da Vitória.



Acadêmicos em pesquisa de campo, análises documentais nas bibliotecas públicas, museus e acervos de historiadores da cidade que também deram entrevistas e relatos sobre a história de desenvolvimento da cidade.



Foto tirada via celular dia 16/09/2024 do livro Santa Maria da Vitória 100 anos de História por Jaime Pereira da Silva.

Visita ao museu da Memória de Francisco Guarany, em construção pelo professor e historiador Jairo Rodrigues que também contribuiu com a pesquisa acadêmica.



Visita ao museu do senhor Hermes Novais que concedeu entrevista sobre a história de desenvolvimento social, cultural e econômico sobre Santa Maria da Vitória.



SOBRE OS ORGANIZADORES



Amós Alves Santos: Advogado e Professor universitários. Doutor em Direito, pela Christian Business Schol. Mestre em Teologia, Gestão e Ética pela Faculdade EST. Especialista em Direito Civil, Direito Educacional, Didática do Ensino Superior. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade do Sertão (2010), graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (2010), graduação em Administração pela FAI-Faculdades Alto Iguaçu (2014), graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior Unyahna de Salvador - IESUS (2019). É professor e assessor jurídico da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.



Andreson Corte Ferreira da Silva: Especialista em Docência Universitária. Especialista em Gestão de Recursos Humanos. Especialista em História Social. Bacharel em Teologia. Licenciado em Sociologia e em Pedagogia. Professor e coordenador do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE).



Cleverson Pereira Calazans da Silva: Especialista em Gestão de Pessoas e RH pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Libras-Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade FACUMINAS. Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE. É professor da Faculdade de Ciência, Tecnologia da Bahia-FACITE.



Douglileide Santos Oliveira Calazans: Pedagoga Empresarial, Hospitalar e Criancista. Psicopedagoga e Neuropsicopedagoga. Especialista em Gestão, Orientação Educacional, Gestão de Pessoas - RH e Docência Universitária. Professora atuante no Ensino

Superior, nos cursos de Administração, Enfermagem, Pedagogia e de Pós-graduação na FACITE. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia.

O livro *Estudo Antropológico e Histórico Multidimensional do Município de Santa Maria da Vitória* é resultado de um trabalho coletivo que une sensibilidade, rigor acadêmico e compromisso social. A obra nasce das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Antropológica na Administração (GPAA), no âmbito da disciplina de Antropologia, e integra o projeto “Eu no Livro”, uma iniciativa que transforma experiências de ensino e pesquisa em legado científico e cultural. Fruto da dedicação de professores, pesquisadores, acadêmicos e colaboradores, o livro expressa a força da cooperação e o valor da escuta às vozes locais. Cada capítulo traduz o esforço conjunto de compreender Santa Maria da Vitória em suas dimensões históricas, econômicas e culturais, revelando a cidade como espaço vivo de memória, identidade e desenvolvimento. Com base em fontes históricas, etnografias e dados socioeconômicos, a obra percorre temas como as transformações socioculturais, o papel do comércio e da política, os efeitos da globalização e a riqueza das manifestações culturais que compõem o tecido social da região. Mais do que revisitar o passado, este trabalho propõe reflexões sobre os caminhos possíveis para o futuro, inspirando políticas públicas, projetos educacionais e ações de valorização da história local. Em cada página, pulsa o reconhecimento a todos que contribuíram para a realização deste estudo: professores, acadêmicos, historiadores, guardiões da memória e a comunidade que acolheu a pesquisa com generosidade.

